Indissolubilidade precisa de argumentos melhores

Voltaram os parlamentares brasileiros a discutir a introdução do divórcio no Brasil. Do divórcio civil, evidentemente. Sem muitos argumentos, mas com forte apelo ao sentimento, a parte mais sensível do homem que não raciocina. O sentimento faz parte integrante do homem. Mas não forma sozinho a pessoa humana. Por outro lado, os preceitos da lei não podem ser tiânicos. Pois a lei que não está a serviço do bem-estar do homem vira agressão. Até onde o divórcio beneficiaria mais a sociedade e a família melhor do que a indissolubilidade? Os argumentos contra o divórcio não são exclusivamente religiosos. E não só a Igreja tem obrigação de defender a família, tanto mais num fundo pluralista como o moderno, onde a própria Igreja ensina a corresponsabilidade social.

O **Centro Informativo Católico** transcreve o pensamento de Dom Adriano Hypólito, bispo em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

"Há que distinguir rigorosamente entre o plano cristão-católico e o plano civil. É conhecido que quase todos os países do mundo admitem, com maior ou menor liberalidade, a dissolução do casamento ou o divórcio. O Brasil é uma das poucas exceções. Até quando? Muito recentemente a legislação italiana introduziu o divórcio depois de um plebiscito nacional. Apesar de todo o esforço do episcopado italiano e do Santo Padre, apesar da Concordata, o divórcio foi aceito na Itália.

No Brasil cresce de ano para ano a atividade dos divórcios. Quem não conhece a campanha intensa e consequente do atual senador Nelson Carnetro? Nas revistas ilustradas, no rádio, na televisão, no teatro, no cinema, também nos jornais, o divórcio é apresentado como anseio de muita gente e como um fato consumado.

Que é que a Igreja deve fazer diante destes fatos? Em primeiro lugar não podemos argumentar com argumentos da Fé, para convencer pessoas que não têm Fé. Os argumentos do Sr. Nelson Carneiro estão à margem da Fé Católica. São de ordem prática, talvez filosóficos, talvez sociológicos, talvez psicológicos. Se quisermos conscientizar a opinião pública que praticamente se desligou da Fé da Igreja, nossos argumentos têm de ser humanos, do mesmo tipo dos argumentos empregados pelos divorcistas. Mesmo os argumentos tomados à lei natural correm o perigo de não ser entendidos porque em última análise precisam também da Fé para serem corretamente interpretados.

Acho que, apesar de todas as fraquezas, deveríamos descobrir os argumentos melhores de ordem filosófica, social, psicológica, etc., para defender a indissolubilidade do casamento na lei civil.

Quanto ao divórcio dentro da Igreja, isto é: quanto à dissolubilidade do casamento católico que é, na nossa concepção, um sacramento, a situação é muito diferente.

A Igreja Católica e também outras Igrejas cristãs nunca conheceu o divórcio — a dissolubilidade do casamento. Em casos extremos permite a separação total dos esposos, sem dissolver no entanto o vínculo matrimonial. A indissolubilidade, com todas as implicações práticas que encerra, só pode ser admitida por aquele que tem Fé e vive da Fé, por aquele que pertence à comunidade eclesial e da comunidade tira a força para resolver os seus problemas.

Há por aí a fora muitos católicos que defendem o divórcio. Respeitemos o que dizem e prociamam. Mas ao mesmo tempo estão proclamando o seu esfriamento na Fé e talvez o seu total desligamento do mistério da Igreja. Qualquer que seja o resultado das campanhas divorcistas no Brasil, a Igreja fica fiel a Jesus Cristo e à sua tradição interpretativa do Evangelho no que toca à indissolubilidade do matrimônio.

Isto não exclui a possibilidade de se examinarem novos aspectos da vida matrimonial, por exemplo, no que toca aos chamados impedimentos que anulam o casamento católico. Na disciplina atual do casamento, a impotência anterior é um impedimento anulador. Cabe aos teólogos examinar, à luz das ciências modernas, se não existem outros impedimentos tão graves ou mais graves que até agora não foram reconhecidos como tais.

A luta da Igreja pela família faz parte da luta por um mundo melhor, não é uma luta isolada. É claro também que, lutando pela indissolubilidade, pela fidelidade conjugal, pela vida do nascituro, pela educação dos filhos, da monogamia, a Igreja tem plena consciência do mistério da cruz: ela só é compreendida por quem possui um espírito crítico e humanista muito apurado e sobretudo por quem vive da Fé". — (CIC).

RECEPÇÃO AO "MAZOWSZE" EM CURITIBA

CONVITE

A Comissão Organizadora de Recepção ao Conjunto Polonês "MAZOWSZE", tem a satisfação de convidar para um "cocktail" que será levado a efeito pela etnia polonesa aos participantes deste célebre elenco artístico de fama mundial no Salão de Festas da Sede Esportiva da Sociedade União Juventus, à Rua Carlos de Carvalho, n.º 2.100, no dia 20 de abril de 1975. às 19:30 horas.

Os convites de participação deverão ser procurados ao preço de Cr$ 60,00, a partir do dia 2 a 18 de abril nos seguintes locais:

Sociedade União Juventus, Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, Sociedade Popular José Pilsudski, Grupo Folclórico Polonês do Paraná e Gráfica Vicentina Ltda..

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Curitiba, Cidade Sorriso, completou, dia 29 p.p., 282 anos de fundação. Em respeito à Semana Santa os festejos alusivos à data foram transferidos para uma data posterior. — O prefeito interino, Donato Gulin, em cerimônia simples, hasteou a bandeira de Curitiba, defronte ao Palácio 29 de Março.

Impressões de uma viagem à Polônia

Pe. Frei Alberto Stawiński

110)

DE WOLCZYN A WROCŁAW

Pela madrugada do dia 28 de julho despertei ao som de trovoadas e forte chuva. Assentado à mesinha, sobre a qual se debruçara, outrora, o grande Cardeal A. Bertram para escrever suas meditações, fui rabiscando as minhas impressões da viagem do dia anterior. Às 7,00 horas, fui chamado para concelebrar a missa juntamente com o Pe. Frei Erasmo Kandefer e o Pe. Frei Estanislau Padewski. A igreja encheu-se de fiéis. É que as pessoas, que na véspera se tinham encontrado comigo, espalharam a noticia de que a missa naquela manhã la ser rezada pelo padre missionário do Brasil. Tive, assim, uma boa oportunidade de falar ao povo após a leitura do Evangelho. Reportei-me à "febre migratória" que, em meados do século 19, havia contagiado os países europeus. Inescrupulosos agentes de Companhias Marítimas espalharam entre os poloneses noticias mirabolantes a respeito do Brasil, descrevendo-o como nova "terra da promissão". Cansados de trabalhar sob as ordens de patrões e de viver sob a dominação estrangeira, os agricultores poloneses deixaram-se influir pela aparatosa propaganda. Não lhes passava pela mente o que lhes reservava o futuro. Foram na onda, jogando-se ao leu da sorte. Só se deram conta da dura realidade, quando aportaram nas terras brasileiras. Não afeitos ao clima quente e confinados nas matas virgens, onde não havia nem casas, nem estradas, nem igrejas, nem escolas, os imigrantes poloneses tiveram que fazer da necessidade a virtude. A falta de alimentação adequada e de higiene ocasionou a mortandade de quase todas as crianças e dizimou as fileiras dos adultos. Entretanto, não cairam no desespero, porque traziam em seus corações a chama da fé, herdada dos seus antepassados. Sofreram, lutaram e venceram. Salvo raras exceções, mantiveram-se fiéis a Deus e à Igreja. Hoje, o panorama apresenta-se diferente. A segunda e a terceira geração sente-se inteiramente integrada na nacionalidade brasileira, sem contudo esquecer a terra nativa dos pais e dos avós. A Divina Providência, que dispôs que eu nascesse no Brasil e que meus pais fossem poloneses, oportunizou-me, também, esta visita ao torrão natal dos meus antepassados. Sinto-me imensamente feliz, pois vejo em cada um de vós a imagem do povo polonês que em mim deixaram os meus queridos e saudosos pais. Trago, assim, a vós todos a saudação cordial dos descendentes poloneses do Brasil, os quais se sentem unidos a vós pelo sangue e, sobretudo, pela mesma fé". Após a missa aquela comunidade da igreja acercou-se de mim, incumbindo-me de levar saudações e abraços aos descendentes de imigrantes poloneses.

Em Wolczyn, além da igreja paroquial, existe na periferia uma antiga igreja de madeira, que hoje é declarada patrimônio nacional. Trata-se de uma igreja, construida no século 16. Por ser ela uma raridade, fiz questão de visitá-la. Valeu a pena ver de parto, uma igreja de madeira com mais de 400 anos de existência. O guarda da igreja é funcionário público. A chave da igreja estava com ele. Fomos procurá-lo. Prontificou-se, de imediato, a abrir a igreja e a servir-nos de "cicerone". Impressionou-me o enorme tamanho da chave de ferro bruto, pesando ao redor de um quilograma. A igreja é, relativamente, pequena. Seu aspecto exterior é tosco e deteriorado pela ação do tempo. O recinto, de estilo romano, apresenta três naves. As duas naves laterais são munidas de galerias. O altar-mor e os altares laterais são de madeira muito bem trabalhada. Uma série de pequenas estátuas de santos, colocadas nos altares, são todas de madeira esculpida e recordam o estilo das estátuas medievais. Há objetos de prata: crucifixos, turíbulos e castiçais. Contou-me o "cicerone" que, meses atrás, um gatuno furtara da igreja os castiçais de prata. A policia, porém, identificou ao ladrão; e os castiçais foram devolvidos. Isso manifesta o cuidado que as autoridades polonesas dispensam à conservação dessa igrejinha, que representa um dos mais raros patrimônios nacionais e é alvo de atrações turísticas.

Com isso encerrou-se a minha visita a Wolczyn. Eram 10,00 horas, quando me fui despedir dos meus bons confrades e agradecer a boa hospedagem. O dia continuava chuvoso. Tinhamos pela frente uma longa jornada. A próxima etapa devia ser a cidade de Wrocław (Vratislávia). Ao despedir-me de Wołczyn, levei comigo indeléveis recordações desse lindo e pacato recanto, onde vive uma população sadia, ordeira e profundamente religiosa. Jamais me esquecerei daquela vetusta e artistica igrejinha de madeira, que imperturbável viu passar quatro séculos, testemunhando a dezenas de gerações a presença do Povo de Deus.

LUD

PAGINA 8 — 1.º de abril de 1975

MAZOWSZE na Imprensa Mundial

"Eis a Polônia, que preserva as belas tradições de seu passado para os tempos presentes, através de vozes, gestos, danças desta talentosa juventude... Eis a essência requinte dos talentos artísticos do povo polonês, eis a sua incalculável contribuição à arte mundial". Tokio — The Mainichi, 8-4-1960.

"Ninguém é capaz de resistir ao encanto desses jovens artistas... Sua radiante alegria, contagiante vivacidade, empolga a todos. Sente-se o desejo de juntar-se a eles, bailar com eles, cantar; até um velho ranzinza sente-se mais jovem e aflora-lhe um sorriso debaixo do bigode, ao presenciar uma verdadeira festa". Berlim — Thuringische Landeszeitung, 17-4-1961.

"Amamos o "Mazowsze" por suas maravilhosas, nostálgicas e melódicas canções, pelas vibrantes e dinâmicas danças, pelo juvenil entusiasmo, autêntico espírito popular, frescor e sinceridade de sentimentos, pela invulgar arte e maestria de execução..." — Prawda, 17-8-1958.

"Se é esta a face da Polônia, então viva a Polônia!... Rapazes e moças radiantes, risonhos, uns mais belos que outros. Os moços não dançam — flutuam e rodopiam no ar. As moças voam... O conjunto polonês, cheio de temperamento, entusiasmo, e não raro de sentimento, nos apresenta inesculáveis tesouros da arte popular, a qual reflete a alma do nobre e brioso povo". Louzane Gazette de Louzanne, 28-6-1961.

"Cada número de seu programa conquista o coração da assistência como se um belo poema... As conquistas artísticas de "Mazowsze" constituem parte essencial do tesouro cultural polonês. Não só são eles um orgulho da nação polonesa, mas como as maiores conquistas artísticas, pertencem a todas as pessoas amantes da paz no mundo. Como uma preciosa joia, irão resplandecer com um inalterável brilho no tesouro da progressista cultura mundial". Pequim — Jen Min Ji Pao, 12-2-1960.

"Não há para isso outra descrição: é um conjunto maravilhoso! Formosas moças, simpáticos rapazes, apresentam-se em trajes de espetacular colorido. Danças com maravilhosa agilidade e graça, encantam com harmoniosa execução de melódicas canções polonesas. Mas acima de tudo refletem radiosa alegria de viver. Foi uma noite encantadora. Um espetáculo alegre, fantástico, do começo ao fim". Vancouver — The Sun, 9-1-1964.

"O conjunto que é capaz de levar a platéia de Canberra à cenas de tanto e irrefreável entusiasmo, que vimos ontem à noite, deve ser não só um ótimo conjunto, mas terá que possuir também propriedades verdadeiramente feiticeiras. Observando a reação da platéia no espetáculo do "Mazowsze" cheguei a conclusão que este conjunto terá que ser considerado dos mais formidáveis do mundo". Canberra — The Canberra Times, 24-10-1967.

"O folclore do seu pais é admirável, chelo de vida e ritmo. A saúde e vigor que eles transmitem, empolgam a assistência. O "Mazowsze" demonstra aos espectadores sua energia e alegria de viver — a tal ponto, que bastaria o leve aceno de estimulo por parte dos Poloneses, para que toda a assistência se transportasse ao palco, dançando e cantando junto com o conjunto". Beirute — L'Orient, 5.1-1968.

"Por trás do esplêndido arranjo, graciosos movimentos, harmonia de cores e todos predicados, com que se destaca "Mazowsze", oculta-se o conto sobre antigo amor existente entre a senhora Mira e a sua terra, seu povo, amante da arte acima de tudo". Cairo — Achar Sa'At, 10-1-1968.

"Este espetáculo foi não só o maior acontecimento do ano, mas também o maior acontecimento artistico de minha vida. Duvido se terei outra oportunidade, em qualquer tempo, de ver cores, danças e canções tão feéricas, tão maravilhosa harmonia da mais elevada arte coreográfica com brilho ofuscante do folclore polonês". Cannes — Cannes, Nice -Matin, 19-4-1968.

★

Em Curitiba deverá apresentar-se no Teatro Guaíra, nos dias 21 - 27 de abril. Esta é uma grande, senão a única oportunidade de conhecer e aplaudir o mundialmente famoso conjunto.

Traduzido por Thadeu Ko

SOCIEDADE UNIAO JUVENTUS

CEIA PASCALINA

O Departamento Feminino da Sociedade União Juventus convida a todos os associados a participar da CEIA PASCALINA (Swięconka) que terá lugar na Sede Social Urbana no dia 4 de abril do corrente ano, às 19:30 horas.

Os interessados deverão fazer as suas reservas até o dia 3 de abril na Secretaria do Clube, no horário comercial.

MARIA MUSSI SOLAK
IRMA DENEGA
Diretoras

NOVO PREÇO PARA AMPARAR O TRIGO

O ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, enviou mensagem ao Conselho Nacional de Abastecimento, propondo alternativa de preço para compra do trigo aos produtores nacionais. O preço proposto pelo ministro é de cem cruzeiros e vinte centavos para o saco de sessenta quilos, a vigorar na safra de 1975-76, que deverá alcançar 2.422 mil toneladas. O novo preço corresponde ao pagamento ao produtor dos custos de produção, acrescido de uma razoável margem de rentabilidade e também uma margem de segurança em relação aos custos apurados. A proposição ministerial levou em conta diversos fatores, como o aumento de 45 por cento em relação à safra anterior, como o consequente crescimento da oferta interna e ainda não suficiente ao atendimento às necessidades de consumo, previstas em torno de 4.422 mil toneladas para este ano.

Zasadniczy etap rekonstrukcji Zamku Królewskiego w Warszawie został już zakończony. Na pierwszym planie (w centrum) wznosi się jak dawniej wysmukła kolumna króla Zygmunta III.

LUD

NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. - ZAŁOŻONY W 1920 ROKU

"LUD" (O POVO") O MAIOR JORNAL POLONES DA AMER. LATINA - FUNDADO EM 1920

KURYTYBA — 8 kwietnia (abril) — 1975 — Nr 3.420 — (14/75)

Eksploatacja nafty w Alasce

PIERWSZY ODCINEK ROPOCIĄGU JUŻ ZAINSTALOWANY

Po 6 latach ogromnych prac i gigantycznych wysiłków rozpoczęto już budowę ropociągu, który dostarczy Stanom Zjednoczonym cennego i drogiego paliwa jakim jest ropa naftowa. Historyczny moment uruchomienia pierwszego odcinka tego ropociągu - giganta odbył się ostatnio na Alasce, gromadząc 10 tys. robotników, techników, pielęgniarek, kucharzy itp. Alaska, jeden ze stanów USA, dawniej posiadłość rosyjska, posiada wielkie znaczenie dla energetyki i ekonomii amerykańskich właśnie dzięki bogatym złożom ropy naftowej.

Ropociąg jest największą realizacją inicjatywy prywatnej Ameryki Północnej. Jego budowa ma być ukończona w 1977 r. i kosztować będzie ponad 6 miliardów dolarów. Biegnąć on będzie na przestrzeni 1.000 km przez zaśnieżone pola, bezdenne bagniska i spadziste góry, dostarczając 2 miliony beczułek ropy dziennie. Pobiegnie on z pustynnej polaci Alaski (na północy) do portu Valdez (na południu) wolnego od lodu podczas zimy. Stąd ropa wysyłana będzie tankowcami do Stanów Zjednoczonych.

Budowa ropociągu na Alasce wywołała w USA wielkie poruszenie. Jak dawniej w poszukiwaniu złotego runa tysiące ludzi gnało na daleki zachód Ameryki ,tak teraz dobre zarobki pchają tysiące ludzi do Alaski. I rzeczywiście, zarobki są nieźle: zmywający naczynia zarabia na tydzień 720 dol., robotnicy — 920 dol., technicy — 1.219 dolarów'. Tamtejsi robotnicy zaliczają się do wysoko wykwalifikowanych, pracując przedtym w Teksasie, w Arabii Saudyjskiej lub w dżunglach peruwiańskich. Praca jest ciężka i niebezpieczna. Dotąd 26 robotników straciło życie.

Natomiast ciężkie są warunki życia, ponieważ noce na Alasce północnej są długie a zimno dochodzi do 40 - 50° (poniżej zera). Większość robotników mieszka w budynkach prefabrykowanych. Pomimo ostrzeżeń prasy, tysiące robotników udaje się na Alaskę, celem zdobycia pracy i dobrych zarobków. Pracy tej jednak nie znajdą, gdyż nie są przygotowani do niej, a już i tak robotników jest za dużo i panuje bezrobocie.

Nafta na Alasce jest największą nadzieją USA.

Zgon Czang-Kai-Czeka

ZMARŁY BYŁ NIEPRZEJEDNANYM WROGIEM MAO-TSE-TUNGA

Dnia 5 kwietnia br. zmarł na Formozie na udar serca 87-letni prezydent Chin Nacjonalistycznych — marsz. Czang-Kai-Czek. W 1972 roku zapadł on na zapalenie płuc i od tego czasu nigdy już nie odzyskał zdrowia. Z tego też powodu przekazał władzę swemu synowi Czang-Czing-Kuo liczącemu 67 lat.

Marsz. Czang-Kai-Czek urodził się 31 października 1887 roku w prowincji chińskiej Czekiang. W 19 roku życia przyjęty został do akademii wojskowej w Pekinie, a w 1907 r. wstąpił do akademii cesarskiej w Tokio, gdzie przebył 4 lata. W 1908 roku został członkiem do ruchu podziemnego utworzonego przez Sun-Jat-Sena, mającego na celu obalenie cesarstwa w Chinach z dynastii Mandżu. W 1911 roku ruch ten przeprowadził zwycięską rewolucję z pomocą rosyjskich techników wojskowych, a w rok zaś później ogłoszono Chiny republiką, której pierwszym prezydentem został Sun-Jat-Sen.

Czang-Kai-Czek stał się jednym z najwybitniejszych liderów wojska chińskiego. Partia nacjonalistyczna pod nazwą Kuomitang i pod przewodnictwem Sun-Jat-Sena przeżywała silną penetrację sowieckich idei komunistycznych począwszy od 1917 roku. Wpływy te były tolerowane przez Kuomitang aż do roku 1927. W 1925 roku śmierć Sun-Jat-Sen, a z jego zgonem Czang-Kai-Czek rozpoczął zwycięską wojnę z resztką zwolenników cesarstwa oraz z licznymi dowódcami feudalnymi, mając współpracę licznych oddziałów komunistycznych pod wodzą Mao-Tse-tunga. Wkrótce Czang-Kai-Szek zwyciężył razem z Mao inwazyjne oddziały japońskie (poczynawszy od 1931 roku).

Po wypędzeniu Japończyków, Czang wydał wojnę komunistom chińskim odnosząc szereg zwycięstw, lecz nie zdoławszy pokonać zaskakowie wroga. Tymczasem Japonia powtórzyła swój najazd na Chiny, a jej oddziały zdołały się tam utrzymać aż do końca II wojny światowej. Teraz rozpoczęła się znów walka Kuomitangu z partią komunistyczną. Na nic przydało się pośrednictwo USA. Tym razem zwyciężyli komuniści i w 1949 r. Czang-Kai-Czek razem z 600 tys. żołnierzy przeniósł się na Formozę, zakładając rząd nacjonalistyczny. Formoza rozwinęła się ekonomicznie i liczyła ostatnio ponad 12 milionów mieszkańców. W 1971 roku ONZ uznała Chiny komunistyczne ,a Formoza straciła wpływy i placówki dyplomatyczne w świecie. I tak pozostało do dnia dzisiejszego.

W KALEJDOSKOPIE

◆ LONDYN — Kierownik zrzeszonych syndykatów sowieckich Aleksander Szelepin, były szef tajnej policji, musiał skrócić swą wizytę w Anglii z powodu gwałtownych demonstracji skierowanych przeciw niemu ze strony organizacji żydowskich oraz mniejszości narodowych zza "żelaznej kurtyny".

◆ SAIGON — Największy transportowiec świata, amerykański olbrzym "Galaxie-C-5", dokonujący ewakuacji niemowląt wietnamskich do USA, uległ katastrofie. Z 250 niemowląt — 150 straciło życie. Ameryka stara się o ewakuację 1.500 niemowląt wietnamskich.

◆ WASZYNGTON — Liczni kongresmani partii demokratycznej USA zbijają argumenty sekretarza Obrony Schlesingera, twierdząc, że klęskę Południowego Wietnamu przypisać należy nie Kongresowi, lecz błędnej polityce amerykańskiej, która popierała prezydenta Van Thieu mającego zbyt wielu przeciwników w narodzie południowo-wietnamskim.

◆ PARYŻ — Klęska Południowego Wietnamu, który utracił ostatnio 14 prowincji na rzecz Wietkongu, jest też klęską dla polityki i prestiżu USA nie tylko na terenie Indochin, lecz w całym świecie — tak pisze prasa francuska.

◆ PORTO ALEGRE — Pomimo kampanii szczepienia przeciw chorobie zapalenia opon mózgowych, rozpoczętej w tym stanie od 20 lutego począwszy, naliczono ostatnio 208 śmiertelnych wypadków tej choroby, z tego 20 w stolicy.

◆ KURYTYBA — Zaraźliwa i niebezpieczna choroba jaką jest odra, jest przyczyną 25% zgonów w szpitalach kurytybskich. Jednakowoż pierwsze miejsce w szpitalach zajmują wypadki odwodnienia w organiźmie małych dzieci (dehidratação).

◆ RZYM — Do 1977 roku rząd włoski wycofa z czynnej żeglugi 15 luksusowych statków pasażerskich, jak to już uczyniły Francja i Anglia. Tak czyniąc, rząd zaoszczędzi rocznie 200 mln. dolarów. Na miejsce tych statków zbuduje się 90 jednostek towarowych.

◆ FLORIANOPOLIS — W ostatnich miesiącach zanotowano brak cementu w stanach Santa Catarina, Paraná i Rio Grande do Sul. Brak ten wynosić będzie dziennie 2 tys. ton cementu. Produkcja cementu nie nadąża budowie nowych fabryk i wielkich bloków mieszkalnych.

◆ WASZYNGTON — Z obliczeń poczynionych przez amerykańską firmę "Population Reference Bureau Inc" dochodzi się do konkluzji, że w roku 2000 Brazylia liczyć będzie 212 mln. mieszkańców, Meksyk — 132, Kolumbia — 51 i Argentyna — 33 miliony. W tym samym roku ludność Ameryki Łacińskiej wyniesie 620 milionów.

◆ BRASILIA — Postanowienie p. Prezydenta, by wygłosić mowę podczas inauguracyjnej sesji Kongresu 31 marca br. było zaskoczeniem dla partii Areny i MDB. Lider zaś MDB w Senacie — senator Franco Montoro ma rozpocząć dyskusję nad demokratyzacją kraju.

◆ BRASILIA — Minister Spraw Wewnętrznych Mauricio Rangel Reis zapowiedział realizację narodowego planu o instalacji wodociągów i kanalizacji w 80% Municypiów całego kraju. Na ten cel rząd federalny wyda do 1979 roku 15 miliardów kruzelirów.

◆ RIO — Na ręce Kongresu wpłynął projekt utworzenia przedsiębiorstwa Portobrás z udziałem rządu oraz firm prywatnych. Nowy ten organ kontrolowałby ruch we wszystkich portach kraju, zwiększając ich aktywność.

◆ BONN — Naczelny dowódca oddziałów amerykańskich w Europie w liczbie 180 tys. gen. M Michael Davison oświadczył prasie, że połowa sierżantów i oficerów tych oddziałów walczyła w Cambodży i Wietnamie, mając doświadczenie z pola walk. Ponadto amerykańska broń przeciwczołgowa jest znakomita.

Metą rządu-zwiększyć eksport

EKSPORT PRODUKTÓW ROLNYCH OPŁACI IMPORT NAFTY

Pisaliśmy już, że władze federalne pragną usilnie powiększyć eksport produktów rolnych za granicę, gdyż na te produkty łatwiej jest znaleźć rynki zbytu. Faktem jest, że ceny produktów rolnych spadły znacznie na rynkach światowych, ponieważ siła nabywcza państw rozwiniętych zmalała znacznie na skutek wielkich wydatków związanych z importem nafty arabskiej. Sytuacja taka zmienia się na lepsze, a kraje rozwinięte powoli, lecz stale wykazują rekuperację ekonomiczną.

Eksperci ekonomiczni obliczają, że eksport cukru, soi i kukurydzy z Brazylii jest w stanie pokryć wydatki związane z importem nafty. Obliczenia te opierają się na następujących faktach: w ub. roku wywieziono z Brazylii 2,5 - 2,7 miliona ton cukru za sumę prawie 2 miliardów dolarów. Obecnie 1 tona cukru kosztuje na rynkach zagranicznych od 700 do 800 dolarów, podczas gdy w ub. roku 1 tona tego produktu kosztowała 600 - 700 dolarów. Zwiększony więc eksport cukru może przynieść dochód w sumie ponad 2 miliardy dolarów.

Również na eksport soi zwiększają się możliwości, zwłaszcza na olej z soi, którego tona kosztuje 450 - 540 dolarów, gdy tymczasem tona soi w ziarnach kosztuje 180 dolarów. Należy zauważyć, że Brazylia jest drugim eksporterem soi po USA, a jej zbiory soi przypadają na okres, gdy eksport soi amerykańskiej jest już ukończony. To ułatwia ulokowanie soi krajowej na rynkach światowych i otrzymanie lepszych cen. (Tegoroczne zbiory soi oblicza się na 10 mln. ton). W wypadku gdyby soja nie osiągnęła cen kompensacyjnych, rząd federalny gotów jest zakupić cały zbiór, gwarantując dobre ceny dla producentów i czekając na lepszą okazję z eksportem.

Odnośnie zbiorów kukurydzy, mają one osiągnąć 18 mln. ton, z czego kilka milionów ton przeznaczy się na wywóz za granicę. Cena 1 tony wynosi 120 dolarów, czyli że wywóz kukurydzy może przynieść skarbowi państwa dochód w sumie 140 mln. dolarów. Z powyższego łatwo się przekonać, że ceny produktów rolnych na rynkach światowych ulegają ustawicznej oscylacji. Należy więc czekać na korzystną okazję, trzymając w pogotowiu (w licznych składach) nagromadzone produkty rolne przeznaczone na eksport.

Migracja wewnętrzna w Brazylii

JEJ NEGATYWNE SKUTKI DLA ŻYCIA SPOŁECZNEGO I EKONOMICZNEGO

Dwóch techników ONZ: George Martins i Ivany Neiva Gonzales ,po dwóch latach dociekliwych studiów doszło do przekonania, że wewnętrzna migracja ludności w kraju utrudnia bezpośrednio pozytywne rozwiązanie problemów społecznych i gospodarczych. Ponadto powiększa liczbę bezrobotnych i powoduje powstawanie niezliczonych fawel rozsianych w obrebie wielkich miast.

Prawdą jest, że migracja wewnętrzna stanowi fenomen wszystkich krajów nierozwiniętych i stwarza trudne problemy dla rządu. Zgodnie z relatorium wyżej wymienionych techników, negatywne skutki migracji są następujące: przyśpieszają wzrost liczby mieszkańców wielkich miast; szybka zaś urbanizacja miast stwarza bezrobocie, spadek zarobków przy pracy, redukuje produktywność, przyczynia się do powstawania licznych fawel, zwiększa liczbę przestępstw i dzieci bezdomnych.

Innym skutkiem negatywnym migracji jest fakt, że prawie jedna trzecia część ludności Brazylii przenosi się z jednego municypium do drugiego, ze stanu do stanu, opuszczając swe miejsce urodzenia, swój choćby najskromniejszy dom, czy posiadłość. Musi się przyzwyczaić do nowych warunków życia, co nie jest łatwe. W wyniku tegoż wzrastają objawy dezorganizacji społecznej i indywidualnej. Nie ulega bowiem wątpliwości, że życie w interiorze jest łatwiejsze a utrzymanie znacznie tańsze. Tymczasem masowa ucieczka do miast utrudnia jeszcze bardziej problem znalezienia pracy i mieszkania.

Najskuteczniejszymi środkami przeciw tym bolączkom — według zdania techników — było by: utworzyć nowe centra populacyjne, przede wszystkim w Nordeste, w których mieszkańcy interioru mogliby znaleźć pracę, mieszkanie a także swój własny kawałek ziemi do uprawy; rozwinąć rolnictwo na szeroką skalę w rejonach gęsto zaludnionych; dać migrantom możność by stali się robotnikami wykwalifikowanymi i zapewnić im opiekę społeczną.

Zamierzony eksport ryżu

EKSPORT TEN WYNIOSŁBY 300 TYS. TON W BR.

Według obliczeń Min. Rolnictwa, tegoroczny zbiór ryżu ma wynieść 7,2 miliony ton. Sam tylko stan gauszowski spodziewa się zebrać 33 miliony worków 50-kilowych. Znaczne zbiory będą mieć także stany Mato Grosso, Goiás i São Paulo, nie mówiąc o innych rejonach kraju. Konsumpcja wewnętrzna tego produktu wyniosła w ub. roku 6,1 mln. ton. Gdyby przewidywania Min. Rolnictwa się sprawdziły, z 7,2 mln. ton ryżu można by śmiało eksportować ponad 300 tys. ton, przeznaczając na konsumpcję wewnętrzną 6 mln. ton i zostawiając w zapasie milion ton.

Trudność w eksporcie ryżu leży w tym, że producenci gauszowscy nie zgadzają się na cenę 57 kruzelrów od worka (50 kg), twierdząc, iż cenę tę należy podnieść do 79 kruz. wobec kosztów związanych z uprawą ryżu. Tymczasem światowe zbiory ryżu za rok 1973-74 osiągnęły 310 mln. ton, co uważa się za rekord na tym polu. Jednakże ceny ryżu nie spadły wobec ogólnego zapotrzebowania i wzrostu ludności w różnych krajach, głównie w Azji i Afryce. Największymi zaś producentami ryżu są państwa: Tailandia, Stany Zjednoczone, Burma i Chiny komunistyczne.

Kooperatywy rolne i poszczególni rolnicy krajowi są zdania, że obecna cena ryżu w Brazylii jest zbyt niska, ponieważ wydatki z nabyciem nawozów sztucznych i z kontraktowaniem robotników rolnych poszły w górę o 50 procent.

Brazylia eksportuje ryż za granicę w małej skali. W ub. roku eksport tego produktu wyniósł zaledwie 34 tys. ton. Do 1972 r. ryż był wywożony za granicę przez małe firmy gauszowskie. Wobec jednak wzrostu kosztów z uprawą, tylko wielkie przedsiębiorstwa były w stanie utrzymać ten eksport do dnia dzisiejszego.

Gdyby cena ryżu poszła w górę, jak tego żądają rolnicy, uprawa tego produktu zwiększyłaby się wybitnie, pozwalając Brazylii na wywóz ryżu za granicę w znacznej skali. Na razie nie mówi się o tej podwyżce.

Najbliższe wybory w Portugalii

LIDER SOCJALISTÓW MARIO SOARES WYRAŻA SWĄ OPINIĘ

Dnia 25 kwietnia br. odbędą się powszechne wybory w Portugalii. Nowy gabinet portugalski składa się z 10 członków, w tym 7 wojskowych i 3 cywilów. Przywódca socjalistów Mario Soares rzekł się niedawno stanowiska ministra spraw zagranicznych, choć wszedł do nowego rządu jako minister bez teki. Soares wierzy mocno w wolne i sprawiedliwe wybory w kraju, pokładając silną nadzieję w neutralnej postawie wojska, z którego większość nie ma nic wspólnego z komunizmem. ..Partia socjalistyczna w Portugalii zalicza się do najliczniejszych, choć nie jest tak mocno zorganizowana jak partia komunistyczna. Socjaliści liczą ponad 70 tys. aktywnych członków i mają tę wyższość nad komunistami, że gwarantują narodowi wolność słowa, wyznania, niepodległość narodową. System zaś socjalistyczny jaki partia jego chce zaprowadzić w kraju, będzie respektować prawa człowieka i pójdzie raczej po drodze socjalizmu angielskiego. ..Obecny rząd utworzony podczas pierwszej Rady Wojskowej idzie otwarcie po linii lewicowej, nacjonalizując już banki, kompanie ubezpieczeniowe i zapowiedział dalszą nacjonalizację, która obejmie różne sektory przemysłu. Ma przeprowadzić ponad to reformę rolną, czyli kolektywizację gospodarstw rolnych oraz kontrolować całkowicie prasę, której pracownicy staną się zwykłymi urzędnikami państwowymi.

Mario Soares nie ukrywa swych obaw na temat, że najbliższe wybory do Asemblei Ustawodawczej zadecydują o prawdziwym obliczu Portugalii tj. czy stanie się ona socjalistyczną w zachodnim zrozumieniu, czy też przeobrazi się w Portugalską Republikę Ludową o charakterze czysto komunistycznym.

Podsłuchane...

WIELKI TYDZIEŃ obchodzony był uroczyście w obydwóch kościołach polskich w Kurytybie: św. Wincentego i św. Stanisława. Już przez cały Wielki Post śpiewano w każdą niedzielę przepiękne i wzruszające Gorzkie Żale oraz pieśni wielkopostne. W Wielki Piątek po odśpiewaniu Gorzkich Żalów, odprawiono Drogę Krzyżową a księża wygłosili po polsku kazanie o Męce Pańskiej. W Wielką Sobotę w godzinach popołudniowych liczne rodziny polskie przyniosły do kościoła do poświęcenia potrawy wielkanocne, zwłaszcza pieczywo, wędzonki, jaja, sól, chleb, baranka wielkanocnego z masła itp. W dzień zaś Zmartwychwstania Pańskiego chóry Polskiej Grupy Folkloru i św. Cecylii wykonały w kościołach św. Wincentego i św. Stanisława szereg pieśni wielkanocnych. Tradycyjne "święcone urządzono w Tow. União Juventus i w Salonie parafialnym przy kościele św. Wincentego (Koło Pań i zespół M. B. Częstochowskiej).

PROGRAM PRZYJĘCIA "MAZOWSZA" przez Towarzystwa "União Juventus" i "Tadeusza Kościuszki" został już ustalony przez specjalny Komitet. Oprócz "koktailu", postanowiono urządzić dla gości mały program artystyczny na który złożą się kilka tańców i pieśni w wykonaniu dwóch polonijnych zespołów folklorystycznych. W tym wypadku "mistrzowie z Mazowsza" oglądać będą "uczniów" którzy według swych sił i możności pokażą polskie tańce i pieśni. Sławni goście z Polski powinni zobaczyć, że i tu w Paranie, kolebce emigracji polskiej w Brazylii, krzewi się od lat polskie zwyczaje i polską sztukę ludową, których najlepszym propagatorem są zespoły folklorystyczne w Kurytybie i Porto Alegre.

PISZĄC O PRUDENTOPOLIS z okazji święceń kapłańskich diakona Józefa Orłowskiego, zapomnieliśmy dodać, że w Municypium tym istnieją cztery piękne wodospady godne oglądania. Są nimi: Salto Barão do Rio Branco na rzece Rio dos Patos liczący 64 m wysokości; Salto São Francisco na rzece São Francisco — wysokości 194 m; Salto da Usina na rzece Rio dos Patos — 60 m wysokości oraz Salto São João na rzece tej samej nazwy, mający 84 m wysokości. Okolice tych wodospadów słyną ze swej malowniczości, ściągając w niedziele i "feriados" licznych gości z pobliskich miast, a nawet z całej Parany.

O WALORACH TURYSTYCZNYCH PARANY pisał niedawno kurytybski dziennik "Gazeta do Povo", przytaczając spis obiektów godnych zwiedzenia. Do takich należą: plac i kościół da Ordem, plac i kościół do Rosário, Teatr Guaira, Teatr Paiol, trzy parki otaczające stolicę parańską jak: Barreirinha, Barigui i São Lourenço; dalej — Passeio Público, Relógio das Flores, plac Garibaldi, Muzeum Parańskie. Poza Kurytybą należy obowiązkowo zwiedzić: wodospad Iguaçu, Vila Velha, Santa Clara, starą szosę do Paranaguá — Graciosa oraz historyczne miasta: Morretes, Antonina, Paranaguá i Lapa. W Morretes największą wartość turystyczną stanowi kościół św. Benedykta pochodzący z 1863 r. W Paranaguá warto zwiedzić kościoły N. Senhora do Pilar, Bom Jesus, kościół parafialny z XVI w., muzeum archeologiczne, Kolegium Jezuitów z 1755 r. W Lapie mamy do zwiedzenia Panteon dos Herois, teatr św. Jana oraz grotę Mnichów (dos Monges). Warto jeszcze wspomnieć o Narodowym Parku Iguaçu liczącym 205 tys. hektarów oraz 275 różnych małych spadów rzecznych. Sam wodospad Iguaçu ma 80 m wysokości a objętość spadającej wody obliczana jest na 170 milionów metrów kubicznych na godzinę.

ZAMOŻNI MIESZKAŃCY KURYTYBY reklamują i słusznie, dlaczego droga asfaltowa prowadząca do Santa Felicidade nie ma podwójnej trasy. W soboty i niedziele ruch na niej jest bardzo duży, gdyż w tej dzielnicy podkurytybskiej pełno jest doskonałych restauracji. A zamożni mieszkańcy wolą zjeść obiad czy kolację w restauracji aniżeli w domu, tym bardziej, że służące mają niedziele wolne, zaś panie domu nie chcą tracić 2, 3 godziny, by przygotować obiad czy kolację. I rzeczywiście szosa biegnąca do Santa Felicidade jest wąska i pełna zakrętów, stąd dość niebezpieczna z powodu znacznego ruchu. Zbudowana została około 10 lat temu, gdy prefektem Kurytyby był obecny minister Oświaty — Ney Braga. Za rządów gubernatora Paulo Pimentel otwarta została konkurencja publiczna na budowę drugiej trasy. Niestety projekt ten został zarzucony, a odcinek 5 - 7 kilometrowej szosy pozostał w swym pierwotnym stanie. Obecnie prasa kurytybska zaapelowała do nowego Gubernatora w tej sprawie.

WIELKI FESTYN KOŚCIELNY odbył się w nowozałożonej parafii w D. Pedro II, z okazji dnia jej Patronki — Zwiastowanie Najśw. Maryi Panny. Festyn ten zorganizował dnia 6 kwietnia br. komitet kościelny pod kierunkiem nowego proboszcza ks. Wendelina Świerczka CM. Uroczystość Patronki tej parafii poprzedzona została solennym triduum czyli Mszami i Nowennami w których wzięli udział: kursyliści, członkowie Żywego Różańca, Apostolstwo Modlitwy, Sodalisi, Dzieci Maryi oraz dzieci szkolne. Triduum uświetniły swą cenną współpracą tamtejsze Siostry Rodziny Maryi oraz ich uczniowie z kolegium. Dochód z Festynu przeznaczony został na wydatki związane z urządzeniem nowej parafii. Jak wiadomo, kolonia Dom Pedro zamieszkała prawie w stu procentach przez rodziny polskiego pochodzenia, słynie ze swej uprawy ziemniaków na wielką skalę. W tym roku cena ziemniaków jest na razie bardzo niska, przynosząc znaczne straty kolonistom. Nie zniechęcają się oni jednak, wierząc, że najbliższy zbiór poprawi ich sytuację finansową. Mówi przysłowie, że rolnik i rybak — to najcierpliwsi i najbardziej ufni ludzie na świecie. Nasi koloniści z Dom Pedro II dowodzą, że tak jest naprawdę.

POŚWIĘCENIE ŻOŁNIERSKIEGO MAUZOLEUM odbyło się dnia 30 marca o godzinie 11 rano, na cmentarzu w Nova Orleans koło Kurytyby. Woda święcona i kapłańskie oracje przyczyniły się do oczyszczenia miejsca wieczystego spoczynku kolegów kombatantów. Przy okazji została odsłonięta marmurowa płyta pamiątkowa z mosiężnymi herbami Brazylii, Polski i G.P.K., oraz inna z napisem "Hołd Kolegom Gromady Polskich Kombatantów w Brazylii". Artystycznymi wykonawcami tych godeł są: Roman Brocki, Jerzy Adamczyk, Edward Kubiczek.

W tym samym dniu, dzięki uprzejmości kolegów Marianostwa Wojciechowskich, w ich domu przy ulicy Djalma Ferreira Maciel, 102, Vila Lindoia, Kurytyba, członkowie Gromady Polskich Kombatantów podzielili się Jajkiem Wielkanocnym, w dniu Alelluja, w obecności prezesa dra K. Sienkiewicza i kol. Romana Brockiego.

KORESPONDENCJA WŁASNA Z USA:

PARAFIE I SZKOŁY PARAFIALNE W AMERYCE (2)

Mamy tu parafie, obchodzące stuletnie rocznice istnienia. Inne już obchodziły swe jubileusze diamentowe na 75-lecie lub złote na 50-lecie. Jedna, ta najstarsza w miejscowości o polskiej nazwie Panna Maria w stanie Texas, liczy w tym roku 120 lat.

***

Ile tych parafii było? Są spory co do ich liczby, zdaje się jednak że nie było ich nigdy więcej niż 762, zgodnie ze statystyką z roku 1921. Jeżeli po tym roku gdzie powstała jeszcze jaka polska parafia, to równocześnie niejedna zanikła, w miarę jak się ludność przenosiła z miejsca na miejsce, zostawiając po sobie opustoszałą osadę w zagłębiu węglowym Pennsylvanii.

Niektóre parafie były bardzo wielkie, za największą uchodziła parafia św. Stanisława Kostki w Chicago, licząca przed pierwszą wojną światową prawie 50 tysięcy parafian. Prowadzili tam duszpasterstwo księża ze zgromadzenia Zmartwychwstańców. Jak pisze powszechnie tu znany historyk ówczesnej Polonii ks. Kruszka, Zmartwychwstańcy bronili tej kolosalnej placówki duszpasterskiej przed podziałami na wszystkie sposoby. Podobnie było w kilku innych miastach, gdzie energiczni proboszczowie — założyciele robili to sami, jak ks. Jan Pitas w Buffalo lub ks. L. Bójnowski w New Britain w stanie Connecticut.

Inne parafie były o wiele mniejsze, a niektóre liczyły mniej niż sto rodzin i gdy gdzie zabrakło dla polskiego emigranta - robotnika zarobków, tam i parafia albo malała albo pustoszała całkiem. Najwięcej było jednak parafii średniej wielkości, od 500 do tysiąca rodzin.

***

Kościoły były nawet w wielkich parafiach początkowo małe, nieraz były to wykupione od jakich protestantów drewniane kościółki. Kilka okazałych świątyń powstało przed rokiem 1900, a kilkaset dzisiejszych okazałych kościołów wybudowano na miejsce dawnych dopiero po roku 1900. W latach 1890-1900 przechodziła Ameryka kryzysy gospodarcze, najgorszy w latach 1893 - 1896. Dopiero gdy te kryzysy minęły i gdy się polscy robotnicy poczuli na siłach, zabrano się do budowy kościołów naprawdę wielkich jak katedry, zwykle z dwoma wysokimi wieżami, z centralnym ogrzewaniem na zimę i bogatym wyposażeniem wnętrza. Ale już w roku 1896 napisał jeden z polskich księży ostrą krytykę tej dążności do wznoszenia tak wielkich kościołów, tym bardziej, że na ich budowę zaciągano pożyczki i parafianie musieli nie tylko spłacać dług, ale co roku wydawać tysiące dolarów na same procenty. Koszta niejednej wieży wynosiły prawie tyle, co budowa samego kościoła. Ale i proboszczowie i wierni mieli wielkie ambicje, chcieli pokazać, że nie chcą być gorsi niż Amerykanie lub Niemcy.

***

Zwykle przy kościele zakładano szkołę, bo tak robili katolicy w parafiach amerykańskich, widząc że inne szkoły były pod silnymi wpływami protestantów, czasem bardzo ostro zwalczających wszystko co katolickie. Niestety tylko bogatsze parafie mogły sobie pozwolić na zakładanie szkół, początkowo czteroklasowych, a później ośmioklasowym, żeby nie stać niżej niż szkoły amerykańskie. W owym roku 1921 tylko 510 parafii polskich miało swe własne szkoły.

***

Narzucała się potrzeba szkół średnich, przygotowujących młodzież do studiów uniwersyteckich. Z tym było dużo trudności, w roku 1911 oprócz seminarium duchownego w Orchard Lake istniała tylko jedna taka szkoła — "curso ginasial e liceal" — we wspomnianej wyżej wielkiej parafii św. Stanisława Kostki w Chicago. W roku 1912 powstało kilka innych szkół na tym poziomie, m. in. prowadzony przez Księży Misjonarzy zakład pod wezwaniem św. Jana Kantego w Erie, w północno-zachodnim zakątku stanu Pensylvania. Początkowo otwarto tylko cztery klasy na poziomie gimnazjalnym, później dodano jeszcze dwuletni kurs określany jako "JUNIOR COLLEGE". Studenci z tego dwuletniego kursu przygotowywali się przeważnie do nauki medycyny lub dentystyki, choć kilkudziesięciu wybrało stan kapłański.

W roku 1924 naliczył wicekonsul polski, Miecz. Szawleski, jeszcze sześć innych szkół średnich, założonych przeważnie przez księży (Salezjanie w Ramsey w stanie New Jersey) lub przez zakonnice, dla kształcenia przede wszystkim dziewcząt wybierający powołanie zakonne, chociaż wstęp do tych szkół był otwarty dla wszystkich.

Większość młodzieży po ukończeniu szkół parafialnych, a więc podstawowych, szła już do szkół amerykańskich w pobliżu miejsca zamieszkania, i to tak katolickich jak i "publicznych". Ale wiele młodzieży czy to z własnej woli czy pod naciskiem rodziców szukało jak najprędzej pracy zarobkowej. Około roku 1900 ponad dwa miliony kilkunastoletnych chłopców pracowało w Ameryce po fabrykach a nawet w kopalniach węgla, gdzie zarabiali mało, oddzielając kawałki węgla od kamieni. Wspomniany wyżej ksiądz, który narzekał na budowę zbyt wielkich kościołów, zapisał też w swej książce wydanej w Krakowie, że wiele rodziców zabierało dzieci do pracy, gdy tylko były przygotowane do I Komunii.

Tak czy owak, szkoły parafialne spełniły swą wielką rolę i jako placówki katolickie, dając dzieciom wykształcenie religijne i jako placówki naukowe, bo poziom nauczania był przeważnie albo równy albo wyższy niż w szkołach publicznych, gdzie zwykle nie było dobrej karności a więc i pilności w nauce.

Przez długie lata były to szkoły dbające też o polski język i wiadomości o Polsce. Ale po pierwszej wojnie było inaczej.

A. S.

NOWA PŁYTA "MAZOWSZE"

Ukazała się nowa płyta zespołu polskiego "Mazowsze" wykonana przez RGE/FERMATA, w São Paulo, z związkiem "Polskie Nagrania".

Płyta posiada na stronie A następujące melodie: 1 — Oj, dziwują się ludzie. 2 — Cieszyn. 3 — Tańce Kaszubskie. 4 — Warmia i Mazury. Strona B: 1 — Szeroko daleko listek na Jaworze. 2 — Stare Pieśni Polskie. 3 — Jurgów. 4 — Nie świeć mi miesiączku. 5 Rzeszów. 6 — Warszawo!

Płyta do nabycia w **Gráfica Vicentina Ltda.**, Alameda Cabral, 846 — Fone: 22-1057.

Cena: Cr$ 45,00, bezpośrednio a Cr$ 50,00 z przesyłką pocztową (Reembolso Postal).

Pozatym, **Gráfica Vicentina**, posiada, jeszcze kilka płyt z kolendami.

UWAGA! — Wszelką korespondencję: listy, czeki, Ordem de Pagamento, prosimy adresować i przekazywać na: GRAFICA VICENTINA LTDA. - Cx. P. 988 - Curitiba - Pr.

LUD

Alameda Cabral, 846
Caixa Postal, 988
Telefone: 22-1057
80.000
Curitiba - Paraná - Brasil

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO E EDITADO PELA GRÁFICA VICENTINA LTDA.

Diretor: Pe. Domingos Wiśniewski
Redatores: Pe. José Zając
Pe. Sigismundo Piotrowski
Gerente Administrativo: João Novak
GODZINY PRZYJĘĆ:
Od poniedziałku do piątku: od 7,30 do 12,00 i od 13,30 do 18,00.
W soboty: od 8,00 do 11,00.

UWAGA!
PRENUMERATA "LUDU" NA ROK 1975

Pocztą zwykłą:

W Brazylii	Cr$ 60,00
W krajach północno i połudn.-amerykańskich	17 dolarów
W Europie, Azji, Afryce i Oceanii	20 dolarów

Pocztą lotniczą:

W Brazylii	Cr$ 70,00
W krajach południowo-amerykańskich	23 dolarów
W krajach północno-amerykańskich	27 dolarów
W krajach europejskich, itd.	30 dolarów
Cena egzemplarza w Kurytybie	Cr$ 1,20

W KURYTYBIE: w kancelarii parafialnej obok Kościoła Świętego Wincentego a Paulo.

PRZEDSTAWICIELE "LUDU" ZA GRANICĄ:
W USA: Rev. Wojciech Sojka, St. John Kanty Prep ERIE — PA — 16501.
W ARGENTYNIE: Eduardo R Krawczyk — Floricultura Oberá Calle Cordoba, 267, OBERA — Missiones.

OD ADMINISTRACJI

Kto jeszcze nie zaopatrzył się w KALENDARZ POLSKI, wydany w Ameryce — cena Cr$ 45,00, może go nabyć w GRÁFICA VICENTINA — Alameda Cabral, 846 — 80.000 — Curitiba — Paraná.

Posiadamy na składzie jeszcze kilkanaście egzemplarzy.

TADEUSZ KRUL

Wspomnienia o Wielkim Polaku

W poszukiwaniu fotografii do ilustracji pamiętnika rodziców, udałem się do pani Heleny Skalskiej z nadzieją, że tam uzyskam potrzebny mi materiał. Byłem poinformowany, że pani Skalska posiada zbiór pamiątek i dokumentów które świadczą o przedwojennym intensywnym życiu amatorskiego teatru polskiego w Kurytybie, kierowanego w czasie kilku lat przez p. Janusza Ficińskiego, założyciela ZAS'u - pod reżyserią prof. Tadeusza Morozowicza i innych przed nim.

Nie zawiodłem się co do ścisłości informacji. Materiały, które tradycyjnie gościnna i życzliwa pani Skalska mi pokazała, przekroczyły moje najśmielsze przypuszczenia. Zdumiałem się i nie miałem słów do wypowiedzenia podziwu. Wiedziałem od dawna — i szeroko o tym wszyscy wiedzą — że pani Skalska należała od panieńskich lat do Chóru św. Stanisława przy polskim kościele tegoż Patrona. Mało że należy, jest do dzisiaj duszą tego chóru i w nim poza domem widzi cel do działania. Przez długie lata poświęca się cała tej szlachetnej misji, uprzyjemniając wiernym i sobie życie śpiewem — pokarmem duszy.

Nie mam zamiaru opisywać bezcennych albumów p. Skalskiej, bo to czym pragnąłem podzielić się z czytelnikami, przeczytamy poniżej. Chcę tylko powiedzieć, że to co mi było dozwolone zobaczyć, jest klejnotem świadczącym o polskiej sztuce teatralnej w Brazylii. Znajdziemy w albumach wszelkie dane o życiu chóru, o scenie i ważnych wydarzeniach polonijnych, szczególnie w Kurytybie. Wycinki z gazet polskich i brazylijskich, oryginalne programy obchodów i teatralne, itp. Bardzo wymowny i przejmujący opis pogrzebu śp. Dr Szymona Kossobudzkiego, drukowany w "Gazecie Polskiej", bez podpisu, zwrócił moją uwagę. Oto jego treść:

"POGRZEB DRA SZYMONA KOSSOBUDZKIEGO - dnia 9 lipca 1934 roku — ZAMIENIŁ SIĘ NA POTĘŻNĄ MANIFESTACJĘ CZCI I HOŁDU"

"W mglisty poranek poniedziałkowy wywieszono z biura Centralnego Związku Polaków chorągiew narodową, opuszczoną do pół masztu na znak żałoby.

"Wieść o zgonie dra Kossobudzkiego poszła po mieście lotem błyskawicy. W centrali telefonicznej nigdy z rana nie było jeszcze tyle ruchu. Dźwięczą wszystkie telefony polskie, telefony lekarskie, szpitalne, uniwersyteckie, rządowe, prasowe.

"Smutną tę wiadomość roznieśli pierwsi uczestnicy kiermaszu C.Z.P., który się odbywał ostatniej niedzieli w posiadłości T-wa Szkoły Ludowej. Smutna nowina nadeszła koło północy i natychmiast zabawę przerwano.

"O godzinie 11-tej przed południem odbyło się w sali Centralnego Związku Polaków zebranie Komitetu Pogrzebowego pod egidą C.Z.P. Stawiło się z górą 20 osób, wszyscy przedstawiciele organizacji i instytucji.

"Najdonioślejszym postanowieniem Komitetu była uchwała, aby stworzyć "Fundusz Stypendialny im. Dra Szymona Kossobudzkiego", celem niesienia pomocy zdolnym a niezamożnym studentom polskim, kształcącym się w kurytybskich szkołach średnich i wyższych. Doraźna składka na ten cel wyniosła w gotówce około 600 milrejsów. Nadto otrzymano wiele deklaracji i zapewnień imieniem prowincji. Zebrani ukonstytuowali się na miejscu w Tymczasowy Komitet Funduszu i przedłożyć mieli tę sprawę Głównemu Zarządowi C.Z.P. do zatwierdzenia.

"Postanowiono również urządzić Akademię ku czci Zmarłego ,polsko-brazylijską, w Teatrze Guaira.

"Pogrzeb był zapowiedziany na godzinę 5-tą, a już długi czas przedtem na ulicy Visconde do Rio Branco ustał wszelki ruch. Odcinek jej od ulicy Carlos de Carvalho po Saldanha Marinho był nabity samochodami i tłumem. Nie było mowy o wejściu do domu żałoby.

"Gdy kondukt ruszył przez śródmieście, fala żałobna zalewała pół miasta. W milczeniu, z odkrytymi głowami posuwał się orszak, jakiego Kurytyba dawno nie pamiętała. Polacy i wybitni Brazylianie zbratani w żalu i poczuciu wielkiej straty. Profesorowie uniwersytetu, zarząd szpitala, placówki Rzeczypospolitej ze wszystkimi urzędnikami, Centralny Związek Polaków i sfederowane w nim Towarzystwa, Polacy kurytybscy z miasta i przedmieść, koloniści z Afonso Pena, Araucaria i Ponta Grossy, przybyli w pośpiechu dla oddania ostatniej usługi Zmarłemu. Szczególną uwagę zwracała liczna delegacja osadników z Afonso Pena, która przyjechała w [illegible] wozy.

"Wieńce, korony i kwiaty zostały nadesłane, mimo [illegible] w takiej obfitości, że trumna tonęła w bieli i amarantach [illegible] lichów i wstęg, a szereg samochodów z tyłu wiozło jeszcze wieńce dla których wóz z trumną, zaprzągnięty w czte[illegible]nie, okazał się za małym.

"Nadchodził wieczór, gdy orszak dobijał na cmentarz. Szereg mów pogrzebowych rozpoczęli najpierw przedstawiciele brazylijskiego świata naukowego. Przemawiali profesorowie i słuchacze uniwersytetu, koledzy i uczniowie zmarłego. Przez wszystkie przemówienia przewijało się wołanie: Mistrzu, Przyjacielu, Opiekunie — kto nam ciebie zastąpi?

(ciąg dalszy na stronie 4)

Wspomnienia o Inż. Stefanie Ossowieckim...

V.

Inż. Ossowiecki był tego wieczoru niezbyt dysponowany i dopiero około godziny 11 w nocy zdecydował się na odbycie próby. Podałem mu do ręki pudełko zawinięte w papier, owiązane sznurkiem. Co ono zawierało nie wiedział nikt oprócz mnie. Muszę przy tym zaznaczyć, że i ja również, otrzymując od mego przyjaciela p. F.G. to pudełko, nie otwierałem go, aby nie ułatwić jasnowidzowi zadania, drogą bezwiednej telepatii.

Inżynier Ossowiecki wziął do ręki pudełko i po kilku minutach zaczął mówić co następuje:

— Widzę blaszane, błyszczące pudełko. Wewnątrz jest coś brunatnego, zawiniętego w biały papier i watę. Coś jakby drzewo lub kamień, jest to chyba jakaś skamieniałość. To jest coś bardzo starego i pochodzi sprzed kilku tysięcy lat, sprzed narodzenia Chrystusa. To zostało wykopane z ziemi, przez jakąś ekspedycję naukową... Widzę ludzi w białych, płóciennych hełmach, — kierujących tymi robotami. Naokoło piasek i skały. To jest w jakimś gorącym kraju. Ten przedmiot był częścią jakiegoś większego przedmiotu i służył, czy też był związany z jakimś kultem, czy też obrządkiem religijnym, weselem czy pogrzebem...

Tak, to było związane z pogrzebem. Ale co to jest właściwie? To jest jakby jakaś figura, czy bóstwo... Nie rozumiem. Widzę jakieś ognie, jakby pochodnie, jakichś dziwnych ludzi, którzy się przed tym kłaniają, albo modlą... Co to jest?

Ten przedmiot ma jakieś włókna, sęki, a w niektórych miejscach, jakby był owinięty paskami z materii... —

Po chwili skupienia Inż. Ossowiecki łapie się nagle za stopę i woła:

— Już widzę co to jest, to jest przecież skamieniała stopa ludzka!! —

Wziąłem wówczas z rąk Inż. Ossowieckiego pudełko i rozpakowałem. Ukazało się naszym oczom blaszane, błyszczące pudełko a wewnątrz opakowana starannie w watę i białą bibułę stopa mumii, nie wielkich rozmiarów, najwidoczniej kobieca, koloru brunatnego.

W niektórych miejscach widać było ścięgna i kości palców, oraz ślady bandażu płóciennego, który ją spowijał.

Na tym zakończono pierwsze doświadczenie...

VI

— To jest istotnie niezwykłe panie inżynierze. A czy nie udało się panu odtworzyć dziejów właścicielki tej stópki zmumifikowanej?

— Trochę cierpliwości. Nie poprzestaliśmy na tym jednym doświadczeniu. Ja sam byłem nim tak zaciekawiony, że pragnąłem gorąco uchylić rąbka tajemnicy sięgającej dziejów sprzed może nawet kilku tysięcy lat.

Następne doświadczenie z tą samą stopą mumii, odbyło się dnia 18 marca 1935 r. oto treść protokółu:

"Inż. Ossowiecki był tego wieczoru w bardzo dobrym nastroju i wziąwszy pudełko ze stopą mumii do ręki, już po paru minutach przekroczył granicę zwykłego widzenia, nie tracąc jednak świadomości.

Twarz jego nabrała wyrazu nadzwyczajnego skupienia i wydawała się jakby natchniona, jakby rozjaśniona jakimś niezwykłym światłem wewnętrznym. Nigdy jeszcze nie widziałem go w takim stanie. Wydawało mi się w sposób niemal oczywisty, jakby z tej jego natchnionej twarzy, promieniowało jakieś nieziemskie światło.

Po chwili zaczyna mówić, a ja staram się możliwie najdokładniej notować jego słowa:

"Już wkraczam w ten daleki nieznany świat... Ach, jak to dawno. Tysiące lat oddziela nas od niego. Widzę wyraźnie kobietę ,całe jej życie. Jest śniada, młoda, ładna. Posiada zlekka garbaty nosek i miły wyraz twarzy. Ubrana jest w białą, przejrzystą, długą szatę, na nogach złote branzolety i również na kiściach rąk. Na szyji zaś ozdoby ze złota i srebra, włosy splecione w drobne, czarne warkocze, schowane pod wysoką tiarą, zakończoną jakby kwadratem.

Jest córką wysokiego dygnitarza, jakby księcia, ale nie faraona. Mieszka w wielkim, kamiennym pałacu. Podwórze tego pałacu jest wysadzone drzewami i krzewami, pośrodku kamienny basen z fontanną. Księżniczka ma męża. Widzę go również. Jest szczupły, chodzi w czarnych sandałach, jakby z drzewa, ubrany w białą tkaninę.

Widzę ją teraz leżącą na jakiejś sofie. Na głowie nie ma już tiary i warkocze spadają z obu stron twarzy. Właściwie to nie są warkocze, a dużo drobnych warkoczyków. Na czole przepaska, czy też obręcz złota. Umarła przy porodzie dziecka, w wielkich męczarniach. Dziecko umarło również. Widzę, jak ją wynoszą na noszach. Nosze są pozłacane. Niosą ją do jakiegoś domu nad rzeką. Tam się odbywa balsamowanie. Ach, jakie to ciekawe! Wyjmują wnętrzności, mózg wydłubują jakimiś długimi przyrządami, przez nos. Ciało smarują olejkami, wciąż posypując jakimś proszkiem...

Teraz widzę jej pogrzeb. Moc ludzi. Jacyś ludzie ubrani w długie, szaroczarne szaty idą w rzędach, po sześciu i podskakują. Męża i ojca nie ma w kondukcie pogrzebowym, nie idą za trumną, zostali w domu i klęczą na podłodze z głowami pochylonymi do ziemi, przykryci całunem.

Trumnę wiezie czwórka białych wołów. Woły garbate z szarymi grzbietami. Na rogi włożono im złocone futerały. Grzbiety okryte czerwonymi kapami. Przy każdym z nich idzie mężczyzna o długich włosach i prowadzi je.

Trumna, czy też karawan wygląda jak długa, czarna skrzynia, okuta złotem. Na niej jakieś hieroglify, jakby opisujące życie zmarłej. Widzę w oddali piramidę. Kondukt przechodzi obok niej, idzie dalej, dalej.

Spostrzegam otwór w skale i korytarz, który prowadzi daleko w głąb. Dalej schody, idące w dół. Na końcu korytarza, dość duża komnata, wykuta w skale. Tam składają trumnę z ciałem zmarłej. Obok ustawiają różne przedmioty codziennego użytku, oraz jedzenie na talerzach z terrakoty: ryż, wino, jagody, rodzynki i coś jeszcze.

Przedmioty te przynieśli w skórzanych workach. Widzę czarną urnę. Coś w niej palą. To są wnętrzności balsamowanej kobiety, które spalają się już na miejscu, koło niej.

Wszyscy grupują się dookoła urny i modlą się. Męża i ojca wciąż nie ma. Zostali w domu. Modlą się teraz i płaczą. Widzę jakieś kobiety. To płaczki w zasłonach i długich czarnych szatach.

Teraz wszyscy wychodzą, składają ręce na piersiach, na krzyż. Widzę, jak zamurowują wejście do komnaty. Po czym, zamurowują przejście na zakręcie korytarza, a potem na końcu, przy wyjściu. Zawalają wejście wielkim kamieniem i zasypują ziemią.

Dzieje się to dość daleko od wielkich piramid i sfinksa, koło jakiejś góry, na której dostrzegam wyryte płaskorzeźby".

Na tych słowach przerwaliśmy doświadczenie — pisze pan Balcer — gdyż spostrzegliśmy, że widzenie wyczerpało jasnowidza. Twarz inż. Ossowieckiego, gasła coraz bardziej. Kilkakrotnie przetarł ręką czoło, jak gdyby się budził ze snu. Jeszcze przez kilkanaście minut wydawał się na wpół przytomny. Pani Z. podała mu kielich wina, po wypiciu którego, powrócił zupełnie do normy. Na tym doświadczenie dokończono...".

(c d n)

Jerzy Mroczkowski

ROBOTNICY W PIOTROGRODZIE W 1918 ROKU PRZECIW BOLSZEWIKOM

Aleksander Sołżenicyn dał do publikacji w ostatnim numerze pisma "Kontynent" broszurę, którą nazwał "najcenniejszą książką w mojej bibliotece". Jest to broszura wydana w marcu 1918 roku przez robotników w Piotrogrodzie (przedtem Petersburga, dziś Leningradu), potępiająca bolszewików i Lenina oraz wzywająca do dymisji rządu "komisarzy ludowych".

"Oto napiętnowanie pierwszego, "pierworodnego" kłamstwa rosyjskiej rewolucji — powiedział Sołżenicyn — że mianowicie w trakcie zamachu i objęcia władzy partia bolszewicka reprezentowała interesy i realizowała dążenia klasy pracującej na czele z robotnikami piotrogrodzkimi. W tej publikacji czytelnik od razu zda sobie sprawę jak proletariat rosyjski w "kolebce rewolucji zapatrywał się na rządy uzurpatorów".

Broszura zawiera sprawozdania z dwóch wieców delegatów robotniczych głównych fabryk piotrogrodzkich, odbytych 13 i 15 marca 1918 roku. We wstępie wydawcy piszą: "W ciągu roku od wybuchu rewolucji robotnicy zostali pozbawieni ich własnych organizacji klasowych. Komitety fabryczne stały się posłusznymi narzędziami sowieckiej władzy.

Rząd obiecał wolność a co widzimy w rzeczywistości? Gdzie jest nasza wolność słowa, zgromadzeń, zrzeszeń, prasy i pokojowych demonstracji? Wszystko zostało zdeptane buciarami żandarmów i ukrócone przez wojsko.

Obiecywali nam chleb. Tymczasem dali nam zamiast chleba głód bez precedensu. Dali nam wojnę domową, która wyniszcza kraj i załamała gospodarstwo narodowe. Pod przykrywką socjalizmu dali nam całkowite zniszczenie przemysłu i ruinę finansów oraz rozgrabienie zasobów narodowych i kapitału przez ludzi o nienasyconych apetytach. Dali nam reżym przekupstwa i korupcji".

("Dziennik Polski")

CORAZ WIĘCEJ KOBIET PRACUJE ZAROBKOWO

Procent kobiet na wyższych uczelniach nieustannie wzrasta. Rosnący jest też udział kobiet w pracy zarobkowej. Podług ocen Międzynarodowej Organizacji Pracy (ILO), rezydującej w Genewie, jest obecnie na świecie wśród 1600 mln pracujących zarobkowo już 562 mln kobiet. W Europie stanowią one 24% wszystkich kobiet, a w krajach "trzeciego świata" 26%.

Przewiduje się, że do roku 2000 tylko w Europie ilość zarobkujących kobiet wzrośnie do 254 mln, a w "trzecim świecie" do 603 mln. Przewidywania te, oczywiście, nie muszą się spełnić, jak nie spełnia się większość przewidywań demograficznych. Niemniej nie może ulegać wątpliwości, że dla często leniwych przedstawicieli płci brzydkiej konkurencja kobieca wzrastać będzie. I to nie tylko w biurach, fabrykach czy zawodach wolnych, ale także w polityce.

MIESZKANIE Z TRZEMA GWIAZDAMI

Ostatnio nie tylko koniak oznaczany jest gwiazdkami świadczącymi o jego jakości. W Niemczech wysunięto propozycję oznaczania mieszkań specjalnymi symbolami w formie gwiazdek.

Na podstawie opinii ekspertów mieszkanie może uzyskać określoną ilość gwiazdek, o ile spełni odpowiednie wymagania w zakresie wyposażenia, jakości urządzeń. Nie bez znaczenia jest sprawa usytuowania domu, widoków jakie rozpościerają się z okien mieszkania, uwzględniana jest też hałaśliwość otoczenia, bliskość środków komunikacji, usług, sklepów itp.

APARAT TELEFONICZNY "NAKRĘCANY" GŁOSEM

Specjaliści znanej firmy sprzętu telekomunikacyjnego "Bell" skonstruowali prototyp aparatu telefonicznego działającego na polecenia wydawane głosem. Telefen przeznaczony jest dla inwalidów i chorych, którzy nie mogą posługiwać się normalnym telefonem.

Aparat jest nieco większy od zwykłego telefonu. Tarcza jest nieruchoma i podobna do zegarowego cyferblatu z tym, że dwucyfrowe liczby a więc 10, 11 i 12 zastąpiono literami — "O", "S" i "D". Tarcza aparatu podświetlona jest odpowiednim elementem elektronicznym. Światełko krąży po obwodzie tarczy i co kilka czy kilkanaście sekund podświetla kolejno znaki, od "1" do "D". Przerwy w podświetlaniu znaków można regulować w granicach od 6 do 20 sekund.

Zamiast nakręcania numerów użytkownik wydaje polecenie głosem w momencie gdy odpowiedni znak na tarczy jest podświetlony. W zależności od żądań abonenta, aparat może być wyposażony w głośnik lub słuchawki, specjalny mikrofon lub specjalny wysięgnik do podtrzymywania normalnego mikrotelefonu. Aparat był eksploatowany przez pół roku w Instytucie Medycyny Rehabilitacyjnej w Nowym Jorku oraz w stanie New Jersey i uzyskał pozytywną opinię.

PORODY I BALONIKI

Madison, Wis. — Kiedy kobiety rodzą bez narkozy, wystraszone tym co się dzieje, wstrzymują oddech. Odbija się to szkodliwie na mózgu rodzącego się dziecka. Kobieta zapiera oddech, a tym samym dopływ tlenu do jej krwi zmniejsza się, zwiększając ilość kwasu. Mózg dziecka otrzymując taką krew degeneruje się, co potem odbija się na całym życiu noworodka. Dr John Rankin radzi, aby kobiecie w połogu dawać gumowe baloniki do dmuchania. Wtedy ona musi robić głębokie wdechy i jej krew otrzymuje potrzebną ilość tlenu. Tym samym zapobiegnie się uszkodzeniu mózgu dziecka przed urodzeniem.

ZWIAD RYBACKI

Zwiad rybacki z powietrza polega na lotniczym rozpoznaniu wód morskich (metodą fal odbitych) i kierowanych flotylli rybackich w te akweny, w których ławice ryb są najbardziej obfite.

Metoda ta nie pozwala jednak dokładnie określić, z jakiego gatunku ryb składa się ławica. Może się więc okazać, że flotylla płynęła kilka dni w oznaczony rejon, by tam po pierwszym zaciągu zrezygnować z dalszego połowu ponieważ np. zamiast poszukiwanych makreli są mniej cenne ostroboki.

Na uniknięcie takich niespodzianek pozwala nowy sposób opracowany niedawno przez amerykańskich naukowców. Stwierdzono, że każdy gatunek ryb wydziela charakterystyczny tłuszcz, który wypływa na powierzchnię i bardzo cieniutką warstwą pokrywa wodę na miejscu, w którym znajduje się ławica. Istnienie takiej warstwy można wykryć przy pomocy specjalnych przyrządów, które pozwalają również precyzyjnie określić, jaki gatunek ryb kryje morska toń.

RZECZY CIEKAWE I PRAWDZIWE

KOBIETY W ARMII JAPOŃSKIEJ

Armia japońska coraz częściej dopuszcza w swoje szeregi kobiety. Otrzymują one te same zarobki co mężczyźni (co bynajmniej nie jest w Japonii regułą); kierownictwo jest zadowolone z wysokiego poziomu zawodowego, jaki reprezentują. Jest tylko jedno ale.

Koszty utrzymania żołnierza w mini-spódniczce są trzy razy wyższe niż żołnieża - mężczyzny. Większość wydatków pochłania budowanie specjalnych koszar o wyższym standarcie niż te, przeznaczone dla mężczyzn.

RUCH TURYSTYCZNY

W roku 1973 około 215 milionów turystów zwiedziło obce kraje, wydając na ten cel szacunkowo do 28 miliardów dolarów.

STOLICA TRZĘSIEŃ ZIEMI

Światową stolicą trzęsień ziemi nazywają geolodzy małe miasteczko, Hollister, w Kalifornii. Przeżywa ono corocznie dziesiątki małych wstrząsów, do których mieszkańcy już przywykli.

Hollister leży dokładnie na skrzyżowaniu dwóch linii aktywnych wstrząsów podziemnych. Wstrząsy te są niewielkie, ale są już notowane w skali Richtera.

Mieszkańcy Hollister, a jest ich 8.000 rejestrują przeciętnie jeden wstrząs co dwa tygodnie.

SENSACYJNE WYKOPALISKO

Liczące 4,5 tys. lat osiedle, służące budowniczym piramid, zostało odnalezione przez egipskich archeologów. Wykopalisko znajduje się w odległości 500 metrów na południe od piramidy Mykerinosa, ostatniego faraona IV dynastii.

CHARUTARIA LIBERTY

Sementes de cebola — vermelha, branca — Pera de importação — Bracatinga — Tarrachas para mecânica de ferro — Cr$ 198,00 — Caçarolas de ferro — Máquinas para corte de grama — manuais e elétricas — Limas — K. F. e da Polônia — Fogões e Lampeões a gás e peças — Escadas metálicas — Cr$ 148,00 — Fumos: Tietê, Minas, Goyano e Amarelinho. — Bombas para inseticidas — manuais e de costa — Bombas de prata para chimarrão.

FLORECKI

Rua Saldanha Marinho, 148 — Curitiba — Paraná

BANCOS, ALTARES, CONFESSIONÁRIOS.

MÓVEIS EM GERAL PARA IGREJAS
EXCLUSIVAMENTE DE IMBUIA MACIÇA

IRMÃOS FAERBER LTDA.

CAIXA POSTAL, 29—PORTO UNIÃO — STA.CATARINA

ESCRITÓRIO DE VENDAS
(Rua Claudio Chatagnier, 969 - Cx. Postal, 2.333 - Fone: 24-4460 - Curitiba - Pr.
SOLICITE CATÁLOGO, INFORMAÇÕES OU
UMA VISITA SEM COMPROMISSO

GIRASSOL MODAS

BOUTIQUE

CLASSE PARA QUEM TEM CLASSE!

Avenida Luiz Xavier, 22 — Curitiba

EMPRÊSA LAPEANA LTDA.

TRANSPORTES COLETIVOS

AGÊNCIAS: Guaratuba — São Mateus do Sul — Lapa
AGÊNCIA-SEDE: Estação Rodoferroviária, Box 49 e 50 — Fone: 22-0684
ESCRITÓRIO: Avenida Silva Jardim, 465 — Fone: 24-5574
ENCOMENDAS: Avenida 7 de Setembro, 2.143 — Telefone: 23-0201

MÓWI SIĘ PO POLSKU

OFICINAS: Av. Silva Jardim, 465 — Fones: 22-8004

CURITIBA — PARANÁ

NA III (II) NIEDZIELĘ PO WIELKANOCY

A oto dwaj z nich tego samego dnia szli do miasteczka, które było o sześćdziesiąt stadiów od Jerozolimy, zwanego Emaus. A mówili oni ze sobą o tym wszystkim, co się było wydarzyło. I stało się, gdy rozmawiali i rozprawiali ze sobą, sam Jezus przybliżywszy się, szedł z nimi. A oczy ich były zatrzymane, aby go nie poznali. I rzekł do nich: Cóż to są za rozmowy, które idąc prowadzicie między sobą, a jesteście smutni? A odpowiadając jeden, któremu imię Kleofas, rzekł mu: Ty sam gościem jesteś w Jeruzalem, a nie wiesz, co się w nim działo tymi dniami? A on im rzekł: Co? I powiedzieli: O Jezusie Nazareńskim, który był mężem prorokiem, potężnym w uczynku i mowie przed Bogiem i wszystkim ludem, a jak go przedniejsi kapłani i przełożeni nasi wydali, aby był skazany na śmierć, i ukrzyżowali go. A myśmy się spodziewali, że on miał odkupić Izraela; a teraz po tym wszystkim dzisiaj trzeci dzień jest, jak się to stało. Ale i niektóre z naszych niewiast przestraszyły nas, które przede dniem były u grobu, a nie znalazłszy ciała jego, przyszły, powiadając, że i zjawienie aniołów widziały, którzy mówią, że on żyje. I poszli niektórzy z naszych do grobu, i tak znaleźli, jak niewiasty mówiły; ale jego samego nie znaleźli.

A on rzekł do nich: O głupi, a leniwego serca do wierzenia temu wszystkiemu, co powiedzieli prorocy! Czyż nie było potrzeba, aby to cierpiał Chrystus, i tak wszedł do chwały swojej? A począwszy od Mojżesza i wszystkich proroków, wykładał im, co we wszystkich pismach o nim było. I przybliżyli się do miasteczka, do którego szli, a on okazywał, jakoby miał iść dalej. I przymusili go, mówiąc: Zostań z nami, bo się ma ku wieczorowi, i dzień się już nachylił. I wszedł z nimi. I stało się, gdy siedział z nimi u stołu, wziął chleb, i błogosławił, i łamał, i podawał im. I otwarły im się oczy, i poznali go; a on zniknął z ich oczu. I mówili między sobą: Czyż serce nasze nie pałało w nas, gdy mówił w drodze, i Pisma nam otwierał? A wstawszy tejże godziny, wrócili się do Jeruzalem, i znaleźli zgromadzonych jedenastu i tych, którzy z nimi byli, mówiących: Iż wstał Pan prawdziwie, i ukazał się Szymonowi. A oni opowiadali, co się działo w drodze, i jak go poznali przy łamanu chleba.

†

Nieraz słyszeliśmy, że Chrystus dopuścił, aby Apostołowie nie od razu uwierzyli w Zmartwychwstanie, stając się potem dla nas wiarogodnymi świadkami. Oto Ewangelia św. przedstawia innych uczniów Pana Jezusa, którzy stracili nadzieję, że Chrystus zmartwychwstanie. Uciekają więc z Jerozolimy do Emaus, obawiając się prześladowania. Jednak ich Mistrz zlitował się nad nimi. Przyłączył się do nich jako podróżny i zapytał o czym rozmawiają. Wytłumaczyli Mu tedy, że mówili o Jezusie Nazareńskim, proroku działającym wielkie cuda i skazanym na śmierć itd. Zgromił ich Chrystus ostro: "O głupi a leniwego serca do wierzenia temu wszystkiemu, co powiedzieli prorocy".

Czy nie jesteśmy nieraz w życiu podobnymi do tych uczniów z Emaus? Szkoda, że nie szukamy wyjaśnienia rozmaitych spraw życiowych w Piśmie św. Czy nie powtarzamy za tymi uczniami; A myśmy się spodziewali..."? Nie dajemy czasu Panu Bogu na wyjaśnienie rozmaitych spraw i zniechęcamy się do religii i do praktyk religijnych. Ten fakt z życia uczniów Pana Jezusa powinien podnieść nas na duchu i ożywić naszą nadzieję. Choćby nie wiadomo, jakie spadały na nas doświadczenia Boże, choćby naokoło nas ludzie odpadali od wiary, nie wolno nam tracić nadziei. Pan Bóg bowiem dopuszcza doświadczenia na najlepszych swoich wyznawców, aby mieli okazję do zasługi. Jak wielkie przeciwności musiał znosić nasz rodak błog. Maksymilian Kolbe aby mógł szerzyć cześć ku Niepokalanej. Jakie trudności miał w wydawaniu "Rycerza Niepokalanej". Co przeszedł w obozie koncentracyjnym aż do męczeńskiej śmierci. Ale zaufał Bogu i dziś jest Świętym.

Uczniowie Chrystusa poznali Go przy łamaniu chleba. Może serca nasze podobnie potrzebują tego pokarmu duchowego, aby wzmocnić nadzieję i rozgrzać je miłością Bożą. A wtenczas nie będziemy mieli żadnych wątpliwości w sprawach wiary i w rozmaitych trudnościach życiowych. Jeśli Chrystus zechciał tyle wycierpieć, aby wejść do chwały swojej, to co mówić o nas grzesznikach? Dlatego zachęca nas św. Piotr w drugim czytaniu: "Przez Niego wiernymi jesteście Bogu, który go wzbudził z martwych i na to dał Mu chwałę, żebyście w Bogu mieli wiarę i nadzieję.

KS. Z. P.

ŻYCIE RELIGIJNE

NASZ CHLEB POWSZEDNI!

Grzesznicy

Gdyby ci ktoś powiedział, że jesteś złym człowiekiem, to byś nie uwierzył. Gdyby ci ktoś zarzucił, że postępujesz nieuczciwie, to byś go odepchnął. Gdyby cię ktoś namawiał, abyś się nawrócił, to byś go wyśmiał.

Dlatego Kościół wprowadza cię w towarzystwo Nikodemów, Mateuszów, Piotrów, Magdalen, Synów Marnotrawnych, Miłosiernych Samarytan. Dlatego Kościół wiedzie cię do światła, jakim jest Jezus. — Abyś niespostrzeżenie przemieniał się w wolnego, czystego, wielkiego człowieka.

Nie można Bogu służyć i mamonie

Dopóki sprawa nie o pieniądze, to jeszcze nie wiesz wszystkiego o człowieku. Dopiero gdy pieniądze na stole — gdy można je stracić albo zyskać — dopiero wtedy lecą z głów korony, wianki i birety. Albo zostają. Dopiero, gdy pieniądze na stole, przekonasz się, kto jest kto. Bo taki w nich urok, że obiecują ci wszystko na ziemi. Dopiero wobec tej obietnicy człowiek się sprawdza, czy jest chrześcijaninem, czy jest wierzącym, czy jest człowiekiem.

Jaką miarą mierzycie, taką wam odmierzą

Masz takie życie, jakie chcesz mieć. Masz takie życie, jakim sam jesteś. Nie ma czynu, który by przeszedł bezkarnie. Wszystkie pozostają w tobie. Każda decyzja kształtuje dalsze postępowanie. Każda decyzja, to nowa rysa w twojej osobowości i pozostaje na teraz i na zawsze.

Ks. M. Maliński

W POLSKIEJ PARAFII W TORONTO

Wśród kościołów polskich w Toronto przodujące miejsce zajmuje kościół p.w. Św. Kazimierza. Do tej parafii (eryg. w 1948), największej w Toronto, należy kilkanaście tysięcy katolików polskiego pochodzenia. Proboszczem tego dynamicznego ośrodka religijnego i narodowego jest ks. Feliks Kwiatkowski, były prowincjał Zgromadzenia OO. Oblatów w Kanadzie. W parafii, dzięki pracy OO. Oblatów, kultywowana jest silnie tradycja patriotyczna. Zaledwie kilka procent parafian nie zna języka polskiego.

ZAKONNICE UDZIELAJĄ KOMUNIĘ ŚW.

1.992 zakonnice i 962 kobiety świeckie w NRF posiadają już zezwolenie władz kościelnych do udzielania Komunii św. w 17 diecezjach kraju. Warto podkreślić, że kobiety na terenie RFN stanowią 80 proc. członków Rad parafialnych. Natomiast znacznie mniejszy jest ich udział w Radach diecezjalnych i duszpasterskich.

SWOBODNY WYBÓR

PIENIĄDZE ALBO PACZKI WOLNE OD CŁA

KURS OFICJALNY

Firma nasza prowadzi dział "KLUB POMOCY RODZINOM". Klienci deklarują stałą miesięczną lub jednorazową kwotę dowolnej wysokości do dyspozycji osób w Polsce.

Otwieramy wówczas osobie wskazanej rachunek i zawiadamiamy ją o wysokości kredytu, przesyłając równocześnie nasze cenniki i inne konieczne informacje.

W ramach otwartego rachunku wykonywujemy zlecenia odbiorcy.

NOWOŚĆ!

SWOBODNY WYBÓR mianowany i autoryzowany przez Polskie Imprezy

PEWEX, POL-MOT

informuje, że posiada duże magazyny różnych towarów, płatne w tej firmie.

Bliższe informacje w sprawach "KLUBU" — na żądanie. Prosimy pisać do:

"AHAT" DESPACHOS E REPRESENTAÇÕES LTDA.,

SÃO PAULO

Praça João Mendes, 42, 11.° andar — Conjunto 111

Telefones: 34-2349 ou 36-3865 — Cx. P. 3950

POLSCY MISJONARZE NA MADAGASKARZE

Już ośmiu młodych kapłanów ze zgromadzenia księży misjonarzy, prowincji krakowskiej, rozwija akcję duszpasterską wśród malgaszów na Madagaskarze. Są nimi księża: Hubert Sinka, Jan Chrzczonowicz, Witold Oparcik, Stanisław Wnuk, Jerzy Fluderski, Jerzy Sowa, Marian Wiśniewski i Stefan Zając. Jak wiadomo, na wyspie tej używany jest język francuski ,a głównie język malgaszów. Madagaskar zamieszkuje 18 plemion, podzielonych z kolei na mnóstwo szczepów. Księża polscy pracują w diecezji Fort-Dauphin.

PRZECIW NAUCZANIU RELIGII

Jak podaje biuletyn ośrodka prawosławnego "Episkepsis", w Czechosłowacji stosuje się nowe represje wobec rodziców, którzy wyrazili zgodę na uczęszczanie ich dzieci na lekcje religii. Z lekcji tych korzystać mogą jedynie dzieci w wieku poniżej 12 lat. Wydaje się, że stwarzanie rodzicom różnego typu nowych trudności jest reakcją partii komunistycznej na obserwowane coraz żywsze zainteresowanie się młodych problemami religijnymi. Dyrektor Instytutu Marksistowsko - Leninowskiego w Brnie pisał niedawno, że "wpływ religii na młodych wzrósł w ostatnich latach, dzięki stosowanemu przez wszystkie wyznania nowoczesnemu nauczaniu i barrdziej umiejętnej propagandzie". Organ komunistycznej partii wzywa do walki przeciw istniejącemu nauczaniu religii, zwracając uwagę, że "religia jest związana z okresem historycznym należącym do przeszłości, który ma być zastąpiony przez postęp świata socjalistycznego".

APEL DZIENNIKA WATYKAŃSKIEGO

Dziennik watykański "L'Osservatore Romano" (19-12-ubr.) wzywa do zdecydowanego przeciwstawienia się rozwiązłości. "Stołmy wobec panoramy strasznie zanieczyszczonej przez obliczony na masy przemysł pornograficzny, a również przez przyzwalającą na to postawę sceptyczno-libertyńską wielu organów, które winny wstrzymywać proces zanieczyszczenia, oraz publiczności, przywykłej już do codziennej dawki erosu i gwałtu, którą normują prawa konkurencji. Biedny człowiek współczesny, coraz bardziej odosobniony i samotny w postępującym zmasowaniu, jest narażony na zatracenie się w zwodniczych labiryntach seksu, narkotyku i muzyki pop, które prowadzą do schizofrenii i psychoz depresyjnych. Należy wypracować strategię ratowania człowieka, poprzez przywrócenie mu wszystkich wartości, które od początku stanowiły jego godność... Niech to biedne dziecko ziemi, któremu obrzydł już pokarm dla wieprzów, przypomni sobie opuszczonego Ojca i wejdzie na drogę do Domu, z którego nie powinno się nigdy wychodzić".

NOWA INICJATYWA EWANGELIZACYJNA

Jak donosi "Osservatore Romano", na Wybrzeżu Kości Słoniowej podjęto oryginalną inicjatywę głoszenia Ewangelii plemionom, które nigdy nie słyszały o Chrystusie. Otóż grupa wiernych świeckich na czele z katechetą chodzi od osady do osady śpiewając jej mieszkańcom, w rytm i na melodię starych, plemiennych pieśni, fragmenty Pisma św. Tubylcy z zainteresowaniem uczą się nowych treści, podanych w starej formie.

CHARUTARIA LIBERTY

Lúpulo norte-americano — Cera carnauba — cavadeiras para obras — Garfos para pedras — Carvão e lavoura.— Caçarolas de ferro fundido — Churrasqueiras portáteis e variadas — Baralhos de linho e plástico — Cachimbos de importação — Máquinas para corte de grama - manuais, elétricas e à gasolina — Facas — Punhais — Facões para mato — Linha completa para açougueiros - ferramentas e afiação. — Artigos para barbearia — e afiação — Máquinas elétricas — para cabelos - consertos e afiação. — Bombas para água, manuais, elétricas. — Artigos para pesca — Ferramentas para latoeiros. — Fumos desfiados, em corda, 40 qualidades — Gás liquinho - peças e consertos — Linha completa de giletes - tecnomatic — Lanternas — Pilhas — focos — consertos.

Escadas metálicas — Baralhos - dúzia Cr$ 28,00. — Carrinhos para compras.

FLORECKI

Rua Saldanha Marinho, 148 — Fone: 24-8052 — Curitiba

ZMIANA KURSU DOLARA W PKO

Od 1 stycznia br. zmieniony został tzw. kurs dolarowy PKO. Nazwa kurs dolarowy PKO utarła się w kraju dlatego, że w Polsce istnieje kilka rozmaitych relacji dolara do złotówki. Jest więc kurs fikcyjny w stosunku do tak zwanego złotego dewizowego, jest kurs oficjalny, jest kurs przyjęty przy wymianie pieniędzy przez turystów. Ale najwięcej za dolara płaciło dotąd PKO. Każdy obywatel PRL mógł zgłosić się do kasy banku PKO i tam wymienić albo banknoty albo bony towarowe sprzedawane przez placówki PKO za granicą, po uprzywilejowanym kursie 60 zł za dolara. Oficjalny kurs dolara wynosi 18 zł. 90 gr. a turyści dostają 33 zł. 20 gr. za dolara. Ten wyższy kurs (60 zł. za dolara) zachęcał rodziny mieszkające w USA lub innych krajach zachodnich do przesyłania krewnym w kraju albo banknotów dolarowych, albo bonów towarowych PKO.

Od 1 stycznia 1975 r. dolarowy kurs PKO zrównano z kursem turystycznym. Oznacza to, że posiadacze banknotów dolarowych lub bonów towarowych będą mogli je wymieniać nie po 60 zł., lecz po 33 zł. 20 gr. za dolara.

"1859 DNI WARSZAWY"

Jak donoszą nam z różnych stron Kraju, wielkim wydarzeniem historyczno-literackim jest ukazanie się książki Władysława Bartoszewskiego "1859 dni Warszawy". Jest to dzieło niezwykłe i — rzecz godna podziwu — dzieło jednego człowieka: pisana rok po roku, miesiąc po miesiącu, dzień po dniu, kronika ważniejszych wydarzeń, a także ciekawostek (np. temperatura dnia!) z życia codziennego okupowanej i powstańczej Warszawy, opracowana na podstawie prawdziwego "morza" źródeł przez redaktora Bartoszewskiego. Bartoszewski jest najwybitniejszym bodaj znawcą historii Stolicy w okresie nocy hitlerowskiej i był tej historii czynnym uczestnikiem. Trudno byłoby powiedzieć czego ta kronika nie rejestruje; rejestruje natomiast z niezwykłą wnikliwością m. in. poczynania i zbrodnie okupanta, bogactwo form i przejawów polskiego ruchu oporu, a także dotychczas w opracowaniach historycznych słabo uwzględniane, lecz jakże wymowne, fakty z zakresu życia kościelnego i religijnego Stolicy lat 1939 - 1945.

Oczywiście należną rangę w kronice uzyskały dwa wydarzenia: Powstanie w Getcie i Powstanie 1944 roku. Cennym uzupełnieniem książki jest bibliografia (396 pozycji) prac Bartoszewskiego, dotyczących II wojny światowej oraz indeks osobowy w opracowaniu Zofii Bartoszewskiej. Dzieło Bartoszewskiego, wzbogacone licznymi reprodukcjami okupacyjnych fotografii i dokumentów, wydane zostało nakładem Instytutu Wydawniczego "Znak".

WIEŚCI Z POLSKI

ŁAŃCUT

Jak donosi prasa krajowa, obchodzono niedawno "jubileusz Pałacu-Muzeum w Łańcucie". Już 30 lat istnieje znane w Kraju i za granicą Muzeum w pałacu w Łańcucie. W październiku 1944 roku pierwsi turyści przekroczyli podwoje dawnej rezydencji Potockich. Dzięki dyrekcji Muzeum przywrócono pałacowi dawną świetność z czasów gdy Łańcut był własnością Potockich. Przeprowadzono szereg prac konserwatorskich w pałacowych wnętrzach. Do dyspozycji licznych turystów z Kraju i z zagranicy stoi, nie tylko pałac, ale i ogród zimowy oraz powozownia z cenną kolekcją 54 pojazdów konnych. Atrakcją stały się organizowane w sali balowej majowe dni muzyki kameralnej, turnieje o "Szablę Zamku Łańcuckiego" oraz zawody tenisowe i "Puchar Muzeum". Ma też Pałac-Muzeum własne wydawnictwo. Na półkach księgarskich znajdują się cenne pozycje o historii i dniu dzisiejszym pałacu. W roku 1974 zwiedziło Łańcut blisko 360.000 turystów.

LUBELSKIE WODOCIĄGI MAJĄ 75 LAT

Lubelskie wodociągi liczą 75 lat. Zbudowane zostały w roku 1899 przez prywatnego przedsiębiorcę. Dopiero po pierwszej wojnie światowej zaopiekowało się nimi miasto. Po drugiej wojnie światowej w ślad za rozbudową Lublina rozbudowano także sieć wodociągowo-kanalizacyjną. Długość sieci zwiększyła się 6-krotnie, ilość dostarczonej miastu wody — 7-krotnie.

Z TYSIĄCA I JEDNEJ NOCY

W Toruńskich Zakładach Graficznych ukończono niedawno druk ostatniej części "Księgi z tysiąca i jednej nocy" w przekładzie polskim. Całkowity zbiór opowieści arabskich liczy w przekładzie polskim osiem tomów, ponad trzy i pół tysiąca stron. Całość w nakładzie 50.000 egzemplarzy została wydrukowana — jak podaje prasa krajowa — w rekordowym czasie 5 miesięcy.

CHÓRY ŚPIEWACZE W POLSCE

W Polsce istnieje obecnie wielka ilość chóralnych zespołów śpiewaczych. W Europie zachodniej tylko Walia i Czechosłowacja mogłaby chyba rywalizować z Polską w tym zakresie. Obok wielu nowych zespołów śpiewaczych polskich, występują dotąd dawniejsze zespoły, które mają swoją artystyczną przeszłość i tradycję. Niedawno Towarzystwo Śpiewacze "Cecylia" obchodziło swój jubileusz. Towarzystwo "Cecylia" powstało w Złotowie w 1884 roku, a więc przeszło 90 lat temu. Towarzystwo powstało na terenie okupowanym przez Prusy, a potem przez Niemcy hitlerowskie. Mimo prześladowań, upowszechniało ono polską pieśń i słowo. Obok młodzieży bierze udział w chórze wiele ludzi starszych, pamiętających różne dawne okresy naszej historii; a więc prezes chóru, Teofil Kokowski, który śpiewa w zespole "Cycylii" od 1929 roku oraz Jan Welsnadt, który jest związany z towarzystwem od roku 1912.

EKSPORT WĘGLA POLSKIEGO DO FRANCJI

Potworny haracz naftowy na rzecz Arabów (50 miliardów dolarów rocznie) zmusza cały świat do szukania innych źródeł energii. Po raz pierwszy od 20 lat istnieje znowu koniunktura na węgiel. Polska jest dzisiaj czwartym producentem węgla na świecie i trzecim eksporterem, po Ameryce i NRF. Polska ma produkować ponad 100 mln ton węgla rocznie, a eksportować 40 mln. ton rocznie. Być może cyfry eksportu są wyższe, bo Rosja woli udawać, że jest węglowo samowystarczalna, że nakłada na Polskę obowiązek dostarczania węgla po zbyt niskiej cenie tylko NRD, Czechosłowacji, Węgrom, Bułgarii, Rumunii.

Francja produkowała 60 mln ton węgla rocznie w 1960 r.; potem ta cyfra spadła do 25 mln ton; miała spaść do zera w roku 1985 bo złoża francuskie, zawsze ubogie, są na wyczerpaniu. Teraz to wydobycie ma być utrzymane w wysokości 15 mln ton rocznie, ale import ma wzrosnąć. NRF pozostanie pierwszym importerem węgla do Francji, bo traktat co do Saary, z 1957 r., gwarantował Francji dostawy węgla z Saary przez 50 lat i tego zmienić się nie da, albowiem sama Francja domagała się tych dostaw. Ale import węgla z Ameryki do Francji będzie zmniejszony na rzecz Polski. Eksperci teraz ułożyli plan dodatkowego importu węgla z Polski do Francji na lat 10 i układ ten ma być podpisany w Warszawie w czerwcu br. z okazji wizyty Giscard d'Estaing w Polsce. Francuzi żądali więcej węgla; to Polacy odmawiali tych wyższych kwot, bo mają ręce związane umowami z państwami satelickimi, jak zawsze na rozkaz Rosji, która woli rozwijać przemysł NRD niż przemysł polski.

ULICA ADAMA CHMIELOWSKIEGO

Dawna ulica Uczniowska w Krakowie została przemianowana na ulicę Adama Chmielowskiego. Jest ona zlokalizowana w dzielnicy, w której rozwijał działalność charytatywno-społeczną Sługa Boży Brat Albert.

TADEUSZ DOŁĘGA - MOSTOWICZ

ZNACHOR

19)

W sobotę to było, gdy już pani gajowa całkiem nie wpuściła. Wyszła do nich do kuchni, sama blada i mizerna i powiedziała cicho:

— Mąż tak źle się czuje, że... że nie można go męczyć.

I rozpłakała się.

— A żeby tak doktora przywieźć, paniczka — odezwał się jeden. — Zawsze lżej mu umierać będzie.

— Pan nie chce doktora — potrząsnęła głową. — Sama błagam go o to, nie chce zgodzić się.

— Ja bym pojechał po doktora — ofiarował się inny. — A panu leśniczemu można powiedzieć, że doktór sam przejazdem, znaczy się po drodze zajechał.

Na tym stanęło i pani Okrzyna otarła łzy i wróciła do sypialni. Po wielu nieprzespanych nocach sama ledwie powłóczyła nogami. Gdy jednak zbliżyła się do łóżka chorego, usiłowała uśmiechnąć się i udawać dobre myśli. Bała się, by wzrok Janka nie wyczytał prawdziwych, tych strasznych i bolesnych myśli, które zadręczały jej biedną duszę. Gdy on zapadł w sen, wówczas klękneła i modliła się żarliwie.

— Boże, przebacz mi, nie karz mnie, nie mścij się nade mną! Nie zabieraj mi go. Zgrzeszyłam, zrobiłam wiele zła, ale wybacz! Wybacz! Nie mogłam inaczej!

I łzy jej ciekły po przezroczystej twarzy, a usta drżały w szepcie niezrozumiałych słów.

Lecz Janek zbudził się prędko. Przychodził nowy atak kaszlu i na ręczniku zjawiała się nowa krwawa plama. Trzeba było podawać lód i lekarstwa.

Niespodziewanie wieczorem nastąpiła poprawa. Gorączka spadła. Kazał podnieść się wyżej i usiadł. Bez protestu wypił szklankę śmietanki i powiedział:

— Zdaje mi się, że będę żył!

— Na pewno, na pewno, Janku! Kryzys minął, to oczywiście. Czujesz się silniejszy. Zobaczysz, za miesiąc wrócisz zupełnie do zdrowia.

— Tak myślę. Czy Mariola jeszcze nie śpi?

Nigdy nie nazywał jej tym imieniem. Nie lubił go i od początku nazywał ją po prostu Marysią, do czego z czasem przyzwyczaiła się i Beata.

— Nie, jeszcze nie śpi. Odrabia lekcje.

— Więc jeszcze masz czas na lekcje z nią?...

Umilkł, a po chwili powiedział:

— Boże, ile ja tobie i jej wyrządziłem krzywdy.

— Janku! Jak możesz mówić takie okropne rzeczy! — przeraziła się.

— To prawda.

— Sam w to nie wierzysz. Dałeś nam tyle szczęścia, tyle najpiękniejszego szczęścia!...

Przymknął oczy i szepnął:

— Kocham cię, Beato, z każdym dniem bardziej. I to ta moja miłość nie pozwoli mi umrzeć.

— Nie umrzesz, nie możesz umrzeć. Bez ciebie życie dla mnie byłoby gorsze od śmierci. Ale nie mówmy o tym. To już minęło dzięki Bogu. Wiesz co! Zawołam Marysię. Już tak dawno ciebie nie widziała. Pozwól!

— Nie powinienem. Tu powietrze pełne zarazków. Już i to mnie przejmuje obawą, że ty wciąż nim oddychasz. Dla jej młodziutkich płuc to trucizna.

— Niech więc stanie na progu. Zamień z nią chociaż kilka słów. Ty nawet nie wiesz jak się ona o to dopomina.

— Dobrze — zgodził się.

Beata uchyliła drzwi i zawołała:

— Marysiu! Tatuś pozwala ci przyjść.

— Tatusiu! — rozległ się z głębi domu radosny pisk, a później tupot prędkich kroków.

Dziewczynka wbiegła i stanęła nieruchomo. Już od dwóch tygodni nie widziała chorego i zmiana jaka w nim zaszła widocznie ją przeraziła.

— Tatuś ma się dziś lepiej — prędko mówiła Beata — ale pozwala ci tylko stać przy drzwiach. Wkrótce już wstanie i będziecie znowu razem chodzić do lasu.

— Jakże tam ci idzie, drogie dziecko? — zapytał Oksza.

— Dziękuję, tatusiu. A wie tatuś, że podmyło tę krzywą brzozę przy Siwym Ruczaju?

— Podmyło?

— Tak. Mikoła powiada, że się jak nic przewróci. I mówił jeszcze, że jego syn Gryszka widział wczoraj cztery łosie przy brodzie Humińskim. Szły jeden za drugim.

— To pewno te z Czerwonego Lasu.

— Aha. Mikoła też tak myśli.

— A nie zapomniałaś już botaniki i fizyki z kretesem? — zapytał z uśmiechem.

— Wcale nie, tatusiu! — zapewniała i na potwierdzenie tego zaczęła wyliczać, czego nauczyła się sama. Po krótkiej rozmowie Oksza pożegnał dziewczynkę, posyłając jej ręką całusa.

Ręka była wychudła i nienaturalnie biała.

Gdy Marysia wyszła, powiedział:

— Jak ta dziewczyna rośnie. Ma dopiero dwanaście lat, a już jest prawie tak jak ty. W przyszłym roku będziemy jednak musieli oddać ją do szkoły. Mam nadzieję, że wreszcie księżna dostanie pozwolenie wyrębu i my wówczas staniemy na nogi.

— Bóg da. Byleś tylko ty prędzej wyzdrowiał.

— Tak, tak — przyznał z energią — muszę wyzdrowieć i zakrzątnąć się koło interesów. Jeżeli wyrębów nie będzie, zdecydowałem się szukać innej posady. Ciężko rozstać się z Odryniecką Puszczą, ale Marysia dorasta. To ważniejsze.

(c. d. n.)

- Polonia Zagraniczna -

USA:

GDZIE MA BYĆ POPIERSIE PADEREWSKIEGO

"Metropolitan Museum of Art" w Nowym Jorku rości sobie pretensje do brązowej rzeźby Ignacego Paderewskiego (wykonanej przez Malwinę Hoffman) która od 47 lat znajduje się w posiadaniu fabryki fortepianowej Steinway. Muzeum wniosło do Najwyższego Sądu sprawę ,domagając się przekazania rzeźby Muzeum, jako jego własność.

John H. Steinway, wiceprezes firmy, twierdzi, że "znając historię rzeźby Paderewskiego nie braliśmy na serio sprawy sądowej ponieważ trzykrotnie ofiarowano tę rzeźbę Muzeum i trzykrotnie Muzeum odmówiło przyjęcia tego popiersia.

Steinway podaje, że 50 przyjaciół Paderewskiego zamówiło rzeźbę i ofiarowało ją Muzeum w roku 1926, ale Muzeum odmówiło przyjęcia twierdząc, że zbiory nie zawierają popiersi ani pomników żyjących osób. Rzeźba została wówczas ofiarowana firmie Steinway, która przyjęła ją z wdzięcznością. Rzeźba Padereskiego była ofiarowana ponownie Muzeum w roku 1941, po śmierci Paderewskiego i w roku 1952, ale Muzeum odmówiło przyjęcia.

***

Poseł demokratyczny ze stanu Michigan — John Dingell — Dzięgielewski został wybrany przewodniczącym nowo utworzonej Podkomisji Energetycznej w Izbie Reprezentantów, wchodzącej w skład Komisji Handlu Zagranicznego.

FRANCJA:

GROBY POLAKÓW M

W czerwcu 1940 roku polskie siły zbrojne we Francji liczyły 85 tysięcy żołnierzy. Groby Polaków znajduje się w ponad 300 miejscowościach Francji. Ogółem, liczba Polaków pochowanych we Francji w wyniku drugiej wojny światowej przekracza 2 tys. osób. Jedna ze ścian muru cmentarnego w Montmorency jest pełna tablic upamiętniających bohaterską walkę Polaków za Ojczyznę na wszystkich frontach świata — na lądach, morzach i w powietrzu. — "Narodowi polskiemu, który dał Francji tyle wartościowych swych dzieci — miasto Montmorency" — czytamy na jednej z tablic. Widać dbałość i troskę o groby polskie. Zajmuje się nimi miasto, stowarzyszenie ochrony pamiątek i grobów historycznych, we Francji, organizacje kombatantów.

DZIAŁ POETYCKI

POETA

Nie jest on niczym większym
od reszty
swojego otoczenia
ma tylko w sobie dar
dar jaśniejszego dostrzegania
i pełniejszego niż inni
tej samej rzeczywistości
w toniach szarego oceanu życia
— kolorów
— blasków
— cieni
— smutku
— tęsknoty
— łez
— cierpienia
czy też
— radości
— szczęścia
— nadziei
które wciąż przecież przeżywają wszyscy
a jednak
każdy w nieco odmienny sposób
— On też przeżywa to samo
lecz tajemnica sztuki w tym
że inaczej
całkiem inaczej
— właśnie tak
jak opisuje.

Andrzej Michałek

Ocean — M/S "CZACKI" — 28-I-75

Paczki PEKAO DO POLSKI

Najtaniej, najszybciej i najsprawniej otrzyma Rodzina i przyjaciele w Polsce

POMOC

przez PACZKI PEKAO tak zw. "DO WYBORU" oraz PACZKI SPECYFIKOWANE wg katalogu.

"BONY TOWAROWE" można również korzystnie i legalnie odstąpić innej osobie

PEKAO posiada PACZKI: żywnościowe, paczki standartowe, paczki ze świeżymi owocami, słodyczami, napoje alkoholowe,. Upominki dla Pań, Panów i Dzieci. Maszyny do szycia, maszyny dziewiarskie. Różnego rodzaju tkaniny. Konfekcję i galanterię. Lodówki, pralki. Kuchnie gazowe. Telewizory, radioodbiorniki, magnetofony, akordeony. Różne artykuły przemysłowe. Sprzęt kuchenny, sprzęt sportowy, sprzęt motorowy tj. samochody, motocykle, rowery, opony. Materiały budowlane jak np. cement, wapno, cegła, dachówka ceramiczna, bloki z betonu lekkiego, płyty azbestowe - cementowe, papa asfaltowa specjalna. Wyroby hutnicze jak np. blacha, drut ocynkowany, siatka ogrodzeniowa ocynkowana, rury. Węgiel, koks, meble i wiele innych rzeczy.

Tylko Paczki PEKAO wolne od cła

Wielki asortyment lekarstw Amerykańskich

Gotowe do odbioru apartamenty w całej Polsce.
Urządzenia sanitarne, Maszyny Rolnicze j. np. ciągniki kosiarki, młocarki, sieczkarnie, piły do cięcia drzewa elektryczne.

NOWE CENY SAMOCHODÓW

FIAT 125p/1300 model 74	od 1.700$. do 1.820$
FIAT 125p/1500 model 74	od 1.740$. do 1.860$
FIAT 125p/COMBI 1300, 74 r.	$1.950
FIAT 125p/COMBI 1500, 74 r.	$1.990
FIAT 126p. 74 r.	$1.150
FIAT 127p. 74 r.	$1.950

Po informacje i Katalogi należy zgłosić się do:

PRZEDSTAWICIELKI Upoważnionej przez PEKAO, New York

p. Heleny BERGMAN,

Caixa Postal Nr 5127 — Telefon: 220-39-65

01000 SÃO PAULO

NRF:

WYSTAWA PRASY W HAMBURGU

Obchód zeszłorocznego święta Niepodległości i powstania warszawskiego, na którym oddano hołd ofiarom Katynia, połączono z otwarciem w lokalu Klubu Polskiego wystawy polskiej prasy niepodległościowej. Była to już druga z rzędu tego rodzaju wystawa. Jej organizacja była głównie dziełem p. M. Pelca.

Ogółem zgromadzono 130 tytułów, co stanowi tylko część ukazujących się na emigracji periodyków. Mimo wysiłku, nie udało się zdobyć wielu adresów względnie uzyskać odpowiedź na propozycję nadesłania egzemplarzy na wystawę. Najokazalej reprezentowała się W. Brytania, najwięcej eksponatów dostarczyło SPK. Bardzo skromnie wypadły Niemcy, kilkanaście lat temu można było pokazać więcej. Uderza mała ilość pism dla młodzieży. Ogólna liczba czasopism na emigracji również uległa ostatnio wydatnemu zmniejszeniu.

Wystawa trwała miesiąc i oglądało ją kilkaset osób zarówno z Hamburga jak i z dalszych okolic, jak wycieczka z Hannoweru pod kierownictwem ks. Kosickiego.

W. BRYTANIA:

BIBLIOTEKA POLSKA W POSK-u

W sercu Londynu rośnie okazały gmach POSK-u, który będzie — wierzymy — wspólnym domem wielu polskich organizacji społecznych i placówek kulturalnych.

Biblioteka Polska w Londynie, którą przez okres 30 lat z wielką umiejętnością prowadziła p. Maria Danilewiczowa, jest dzisiaj bogatą skarbnicą książek: liczy ponad 100.000 tomów. Przed paroma laty otrzymała do depozytu bezcenne zbiory, należące do Fundacji z Brzezia Lanckorońskich, wielce zasłużonej dla kultury polskiej. Są w tych zbiorach prawdziwe skarby muzealne i biblioteczne o ogromnej wartości historycznej. Wielki to zaszczyt dla Biblioteki, ale i wielka odpowiedzialność. Tym skarbom, ocalonym z odmętu wojny, należą się odpowiednie warunki, które by je uchroniły przed niszczącym wpływem czasu. Chodzi o ich piękne, bezpieczne pomieszczenie.

Biblioteka, jak każdy żywy organizm, wymaga przestrzeni, która daje swobodę oddechu. Dzisiaj zbiory biblioteczne duszą się w ciasnym pomieszczeniu na Princes Gardens. Kierownicy Biblioteki i ci wszyscy, którzy korzystają z jej zbiorów, czekają z utęsknieniem na chwilę, kiedy te tysiące książek, nagromadzonych przez długie lata naszego pobytu na Wyspach Brytyjskich, zostaną przeniesione do gmachu POSK-u. W tym wspólnym domu kultury polskiej znajdą pomieszczenie, odpowiadające wymaganiom racjonalnej organizacji pracy.

SZWAJCARIA

"ZA WIERNĄ SŁUŻBĘ"

Z okazji 25-lecia Kiermaszu Książki Polskiej w Szwajcarii, zasłużona ta instytucja kulturalna ufundowała szereg nagród pod nazwą "Za wierną służbę". Pierwszym laureatem nagrody, w wysokości 2.000 franków szwajcarskich, został Instytut Józefa Piłsudskiego w Londynie. Trzy następne nagrody, po 1.500 fr. szwajc. każda otrzymali: tygodnik "Wiadomości" w Londynie oraz Józef Łobodowski i Wacław A. Zbyszewski.

W marcu br. zostaną przyznane dalsze nagrody "Za wierną służbę" i zostanie rozstrzygnięty konkurs dla dzieci i młodzieży, rozpisany w roku ubiegłym przez "Kiermasz". Celem konkursu jest zainteresowanie naszego najmłodszego pokolenia pamiątkami pozostawionymi w krajach wolnego świata przez kilka kolejnych fal polskich emigrantów politycznych. Konkurs został zorganizowany przez "Kiermasz" przy współdziale Związku Harcerstwa Polskiego.

Wręczenie nagród odbędzie się na wiosnę br. w Paryżu i w Solurze (Szwajcaria), gdzie od 25 lat "Kiermasz" ma swą siedzibę.

Jury nagród "Za wierną służbę" stanowią: Kazimierz Sowiński, przewodniczący oraz Stefan Soboniewski, Kazimierz F. Vincenz, Wiesław Wohnout i Franciszek Wysłouch.

RNF:

BENIOWSKI W TELEWIZJI

Telewizja zachodnioniemiecka zachęcona powodzeniem, jakie miała seria awanturniczych przygód barona Trencka w 1973 roku, spreparowała dramatyczne dzieje wywiezionego na Sybir konfederata barskiego, Beniowskiego, który uciekł z Kamczatki na Madagaskar i tam w 1786 roku zmarł. Wyświetlano tę historię w styczniu, w trzech częściach.

ARGENTYNA:

PODZIĘKOWANIE

Z wielką przyjemnością i satysfakcją poczuwam się do obowiązku podziękowania Fundacji "Colonizadora del Norte" za jej szlachetny gest w udzieleniu nam pomocy w budowie kościoła, albowiem ta Fundacja, która ratuje, wspiera i pomaga tylu organizacjom polskim, które pozostawione same, bez jej pomocy, upadłyby szybko, nam również przychodzi na ratunek. W tym roku otrzymaliśmy 150.000 m$n. (w roku poprzednim 100.000) na budowę pomnika polskości — kościoła M. B. Częstochowskiej i błog. Ojca Maksymiliana Kolbe, w Quilmes, Ezpeleta.

Przed moim wyjazdem do Polski w maju 1974 roku przekazałem do "Głosu Polskiego" podziękowanie dla p. Bolesława Klasińskiego, za jego cenną i wspaniałą ofiarę 50.000 m$n. na budowę naszego kościoła w Quilmes, Ezpeleta. Niestety, z przyczyn nigdy dla mnie niezrozumiałych, podziękowanie takie nie ukazało się w wyżej wymienionym tygodniku. Dlatego przepraszam najmocniej p. B. Klasińskiego za spóźnione ogłoszenie, ale tym niemniej ślę serdeczne podziękowania za jego wspaniały gest.

Ks. Franciszek Kawecki

O MELHOR EM PREÇO E SERVIÇOS

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO PARA SEU CARRO

VIDROS-BORRACHAS-ACESSÓRIOS

MATRIZ: R. NILO CAIRO, 52 — Fones: 22-7349
FILIAL: R. CONS. LAURINDO, 961 — Fones: 24-5374

"ROK KOBIET"

KĄCIK RODZINNY:

DANUTA KOSSOWSKA

Organizacja Narodów Zjednoczonych postanowiła nazwać rok 1975 Rokiem Kobiet po to, aby "podkreślić i zadokumentować wartość pracy kobiet". Długo trzeba było na to czekać, nie mówiąc o tym, że taka celebracja niewiele znaczy, szczególnie jeśli się zważy, że wśród 138 państw wchodzących dziś w skład ONZ najwyżej w 40 państwach kobiety zdają sobie sprawę, że w ogóle jakiekolwiek prawa im przysługują. Cóż może znaczyć Rok Kobiet dla mieszkanki Wyższej Wolty, Malawi czy Qataru? A w krajach "socjalistycznych"? Najwyżej rozdawnictwo nowych oznak, dyplomów, tytułów i medali. Tam przecież już dawno zadokumentowano wartość kobiecego wysiłku kobiet wręczeniem im nie tylko sierpa, ale i młota i likwidacją rodziny. Od tego wszystko się zaczęło.

Według materializmu dziejowego u podstawy wszelkich przemian społecznych tkwią przyczyny ekonomiczne, każda forma zbiorowego życia istnieje i rozwija się tylko tak długo, jak długo jest potrzebna i funkcjonalna. Mówiąc inaczej — "rodzina zrobiła swoje, rodzina może odejść". Ale co wprowadzimy na jej miejsce, jako że życie próżni nie uznaje? W pierwszej fazie będzie się zapewne organizowało różne "roki" kobiet, dzieci, mężczyzn itp., w międzyczasie przekształcając i urabiając człowieka na modłę naszych czasów. Według najnowszych teorii antropologicznych człowiek jest stworzeniem obdarzonym zdolnością przystosowania się do wszelkich warunków, tym się różni od wszystkich innych stworzeń na świecie — tak twierdzą — i co za tym idzie nie ma stałej ludzkiej natury. Wczoraj rozwijał się w ramach rodziny, swojej własnej, związanej węzłami pokrewieństwa, dziś może rozwijać się w ramach komuny takiej czy innej, a pojutrze da się wybutelkować w laboratorium i wychować w jak najbardziej kontrowersyjnych warunkach. W czasach mojej młodości takie prognozy należały do pseudonaukowej fantastyki, dziś mają solidne podstawy do realizacji.

W teoretycznych rozprawach i wypowiedziach naukowców pojawia się od pewnego czasu określenie "człowiek biologiczny". Co się pod taką nazwą kryje, warto obszerniej wyjaśnić. Już od dawna przedmiotem badań biologii jest żywa materia, badania doprowadziły do wyjaśnienia wielu tajemnic życia. Już nie jest tajemnicą zjawisko dziedziczności ani poszczególne stadia w procesach ewolucji. Rozwój badań biochemicznych i fizjologicznych doprowadził do wyeliminowania antybiotyków, hormonów, enzymów (białek, które regulują przebieg procesów życiowych). Manipulując nimi odpowiednio i dowolnie można zwalczać choroby bakteryjne, naprawiać błędy przemiany materii, leczyć schorzenia psychiczne i — już nie tylko w teorii — tworzyć nowe żywe organizmy. (Np. istnieje gatunek salamander całkowicie bliźniaczych i identycznych, sztucznie wychodowanych, bez rodziców. Już istnieją myszy noszące w sobie geny czworga, a nie dwojga rodziców).

Aldous Huxley w swojej niezapomnianej książce "Nowy wspaniały świat" wymyślił (wtedy wydawało się to arcyfantastyczne) środek zwany soma, który zapewniał wybutelkowanym ludziom niezmącone i trwałe zadowolenie z życia. Dziś istnieją i — są w użyciu — środki pobudzające, uspakajające, podniecające, usypiające, znieczulające i co najniebezpieczniejsze — środki zwiększające i zmieniające zdolności odczuwania. Stosowanie tych środków uzasadnia się troską o zdrowie fizyczne i psychiczny homo sapiens, ale już napomyka się o możliwościach ulepszenia i poprawienia człowieka. Im lepiej rozumie się zjawiska dziedziczności i jego zasady, tym wydaje się to łatwiejsze.

Wśród wielu anegdot o Bernardzie Shaw była i taka: zdarzyło się, że pewna bardzo piękna kobieta powiedziała mu kiedyś, że chciałaby bardzo mieć z nim dziecko, bo "gdyby miało pana intelekt i moją urodę, byłoby wspaniałym okazem". Shaw miał na to odpowiedzieć: "A co by było, gdyby było odwrotnie?" Takie niebezpieczeństwo już nie grozi. Hodowcy zwierząt wiedzą jak hodować mleczne krowy, indyki o białym mięsie, norki o płowym futrze itp. Zebranej dotąd wiedzy o ulepszeniu człowieka jeszcze się nie rozgłasza dlatego, że estetyczne, społeczne i filozoficzne implikacje takiego postępu w biologii i medycynie na razie są nie do przyjęcia, co znaczy, że nie przeprowadza się prób i doświadczeń.

Wystarczy np. przyjrzeć się amerykańskim drużynom koszykówki i piłki nożnej. Skąd się biorą prawie dwumetrowej wysokości koszykarze? Skąd defensywa i ofensywa w "footbalu", gdzie gracze bardziej przypominają tarany niż ludzi? Witaminy, hormony, odpowiednia dieta, proteinowe pożywki. Na wyższych uczelniach przed egzaminami studenci konsumują niebywałe ilości różnych "pop pills", usprawniających myślenie. Sztucznie zapładnia się nie tylko krowy, ale i kobiety. Mrozi się nie tylko spermę bydlęcą, ale i ludzką. Teoretycznie (i czy tylko teoretycznie?) można mieć dziecko z własnym dziadkiem, ojcem, bratem. I tu także wysuwają się implikacje, których lepiej nie poruszać.

Największym paradoksem naszych czasów jest super-cywilizacja świata zachodnio-europejskiego i wielkie zacofanie tzw. trzeciego świata. Jednemu grozi wyniszczenie głodem, drugiemu biologiczna degeneracja. I tu i tam "Rok Kobiety" to tylko jeden z kwiatków do wieńca, który może w niedalekiej przyszłości złoży się na grobie naszej cywilizacji i naturalnego istnienia.

DWAJ SYNOWIE

Skuszony w świecie — szczęścia łudzącym ogromem,
Pragnął syn marnotrawny zaznać uciech świata,
Więc uznawszy swe dziedzictwo, pogardził swym domem,
Porzucił swą ojczyznę i ojca i brata.

Przyjaciół zyskał wielu, nie szczędząc pieniędzy —
Tak zwykle bywa ludziom, kiedy im się wiedzie —
Lecz gdy los mu się zmienił i znalazł się w nędzy,
Zostawili go wszyscy samotnego w biedzie.
Ale wtedy — o błogie następstwa niedoli —
Przyszło, chociaż spóźnione — zrozumienie jasne,
Jakże błędnych nadziei i niesławnej roli
I poznanie — gdzie było szczęście jego własne!
Wrócił nędzny łachmaniasz na ojcowskie łono,
Poznawszy, że błądzenie nie przyda się na nic,
A gdy mu — wbrew nadziei — wszystko odpuszczono,
W odzyskanym synowstwie czuł szczęście bez granic...
Tymczasem zaś syn drugi, zda się — bez nagany,
Co wiernie każdy rozkaz wypełniał ojcowski,
Za dobroć bezgraniczną ojca — zagniewany,
Nie chciał wejść w ojcowiznę, gdy wracał do wioski.
Związany z domem ojca — tam dobrze mu było —
Wyrzekł się dobrowolnie uciech tego świata,
Lecz tego, że ich nie miał, żal mu się zrobiło
Bardziej niż, że nie ujrzeć miałby więcej brata...
Bo tylko jeden Ojciec w pełni doskonały
I wszystkim ludziom przed Nim brak jest bardzo wiele,
Błędną przed Bogiem wszystkie ludzkie ideały
I gdy On nie uświęci — wszystkie cele.
Znajdzie łaskę u Ojca ten, kto marnotrawny,
Lecz szuka łaski Jego w najwyższej pokorze,
A człowiek, co z wierności Ojcu bywa sławny
Choć krok przed domem Ojca — utracić go może!

Nadesłał: Czytelnik "Ludu"

Przypowieści na nasze czasy (24)

KRÓLESTWO NADZIEI I MYDŁO

Nie będziemy nikomu "zamydlać oczu", jeśli powiem, że przypowieść o mydle jest wzięta z Biblii. Jeremiasz nazywa rasę wybraną nierządnicą i przedstawia ją tak brudną, iż na nic się nie przyda nacieranie ługiem sodowym czy ługiem roślinnym (Jer. 2,22). Pierwszy środek określony jest słowem "natron", występującym w Piśmie św. jeszcze w Księdze Przysłów 25,20.

O ługu roślinnym wspomina Malachiasz 3,2, a coś zbliżonego znajdujemy w tekście Izajasza 1,25 i Joba 9,30. Zuzanna przed kąpielą wysłała służące, by jej przygotowały maście nazwane w tekście greckim "smegma", z którego pnia wywodzi się nasza wyrafinowana "szminka" (Dan. 13,17).

Tak więc ani Hebrajczycy, ani Grecy, ani Rzymianie nie posiadali w swym słownictwie wyrazu odpowiadającego temu, co my rozumiemy przez "mydło".

Celtowie i Germanie używali słowa o rdzeniu "sep" (stąd portugalskie "sabão"), spokrewnione prawdopodobnie z rzeczownikiem "sebo" — to jest tłuszcz.

Stąd w tekście Nowego Testamentu napróżno szukalibyśmy odpowiednika dla naszego "mydła". Wystarczy jednak, że obraz mycia podsuwał myśl o oczyszczaniu duszy (Jan 13,8). Czytamy: "Jeśli wyznajemy nasze grzechy, (Bóg) jako wierny i sprawiedliwy odpuści je nam i oczyści nas z wszelakiej nieprawności". (1 Jan 1,9).

Mydło pokuty się nie starzeje. Na nasze czasy warto dodać, że mydełko kosmetyczne szybko się zużywa. Przeciwnie, mydło oferowane przez Kościół w łaźni świętej spowiedzi przybiera na wadze i zyskuje większą wartość w miarę, jak częściej i gęściej korzystamy z niego.

F. Zb.

Kuchnia Polska

KOTLETY ZE ŚWIEŻEJ KAPUSTY

Ugotować w słonej wodzie sporą główkę drobno poszatkowanej świeżej kapusty, odcedzić w durszlaku, mocno wycisnąć i ostudzić. Ostudzoną kapustę przepuścić przez maszynkę do mielenia, dodać bułkę w mleku moczoną, jedno całe jajko, jedno żółtko, trochę roztopionego masła, soli do smaku. Dobrze wymieszać i zrobić niewielkie kotlety z kapusty. Utarzać kotlety w tartej bułce, obrumienić z obydwu stron na maśle. Kto chce może polać kotlety drobno posiekaną i przyrumienioną w maśle cebulką.

JEDNEGO PIJAKA MNIEJ —
JEDNEGO CZŁOWIEKA WIĘCEJ STWARZA...

SARCOTON

ZWALCZA PIJAŃSTWO

Do nabycia w aptekach i drogeriach

AUTO MECÂNICA LONDRINA
DE
GETULIO THADEO OSTROWSKI

Mecânica de automóveis em geral.
Pintura — Lataria e Torno.

Rua João Negrão, 1.820 — Fone: 23-4844
Curitiba — Paraná
Fala-se em polonês

CHARUTARIA LIBERTY

D.D.T. — B.H.C. — Formicidas — Kosy polskie i São Floriano — Alicates poloneses e nacionais — Fumos 20 qualidades — Desfiados 30 qualidades — Tabaco — Rapé — 100 charutos Cr$ 16,80 — Narzędzia i ostrzenie dla rzeźnictwa — Nasiona cebuli 1974 — warzywne — kwiatów — pastewne — Bracatinga — eucalipto — wyka — pasto.

Fajki od Cr$ 3,00 do Cr$ 120,00 — Fumos Tietê — Goyano — Amarelinho — Mineiro — Rio do Sul — Artykuły dla fryzjerów i ostrzenie. — 1.000 palhas para cigarros Cr$ 9,50 — Isqueiros Eletrônicos para uso de fogões e pilhas. — Fogareiros a querosene e peças de corda de Nylon. — Máquinas elétricas para cabelo — Balanças Romanas e de prato — Criadeiras para pintinhos à gás — Soldadores a gás e elétricos — Máquinas para corte de grama: manuais, elétricas e à gasolina. —

FLORECKI
Rua Saldanha Marinho, 148 — Curitiba - Paraná.

INDICADOR PROFISSIONAL

Lekarze:

DR LUDOVICO RYDYGIER
MÉDICO

Estágio Hospitalar de 4 anos nos Estados Unidos. — Cursos de Especialização na New York Polyclinic Medical and Hospital —
Consultório: Rua Barão do Rio Branco, 63 — Fone: 23-8494 — 14.º andar — Conjunto, 1411 — Edifício Barão do Rio Branco.
Residência: Rua do Herval, 182 — Fone: 22-5473
CURITIBA — PARANÁ

Dentyści:

DR WINCENTY FLENIK
Godziny przyjęć: od 8 do 11 i od 2 do 6. *Rua Voluntários da Pátria, 620 - CURITIBA.*

DR. SILVESTRE GORSKI
CIRURGIÃO DENTISTA
Atende no seguinte horário: segundas, quartas e sextas feiras, das 8:00 às 11:00 e das 15:00 às 19:00 horas.
As quintas feiras: das 14:00 às 17:00 horas.
Al. Júlia da Costa, 1.190 — Fone: 23-4954 - CURITIBA.

DRA. MARIA E. BARANSKI KANIAK
CIRURGIA-DENTISTA
Alameda D. Pedro II, 602 — BATEL
HORÁRIO: Das 15,00 às 19,00 horas
MÓWI SIĘ PO POLSKU!
— FÁCIL ESTACIONAMENTO! —

FELIKS GOLAS
CONTADOR
Registro de firmas na Junta Comercial, contratos, distratos; declarações do imposto de renda.
Serviços de contabilidade em geral.
Rua Cândido Lopes, 205 - 5.º andar - conjunto 54
CURITIBA — Fone: 24-5813 — Paraná

ESCRITÓRIO CONTÁBIL
Aberturas, Assistências, Encerramentos, Imp. de Renda Pessoa Física e Jurídica, Legalizações, Peritagens, Organização, Orientação Fiscal e Contábil.

VANDA PICUSSA
CRC 11.266-PR.
Rua Francisco Nunes, 475 — Fone: 24-6175 — Curitiba - Paraná

Adwokaci:

DR LEOPOLDO ANTÔNIO SOKOLOWSKI
Sprawy cywilne, kryminalne, inwentarze itd.
Prç. Pres. Getúlio Vargas, 68
Tel.: 488 - S. José dos Pinhais
PARANÁ

DIONIZIO IENCZAK
ADVOGADO
Załatwia się sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, inwentarze, robotnicze, itd.
Mówi się po polsku!
Bureau Jurídico: Rua Vol. da Pátria, 9 - 14.º Andar - Conj. 144 - Esq. Pça XV, Centro - Fone 24-7611 R. 144.
Expediente: das 8,30 às 11,30 e das 17,30 às 19,00 horas.
Porto Alegre — RS.

PAULO FILIPAK
ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais, Inventários da Capital e do Interior. Horário: 9,30 às 11,00 e das 16.00 às 18.00 hs.
Rua Cândido Lopes, 205
2.º andar
Curitiba — Paraná

DR EDWARD ŻELAK
Załatwia sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, robotnicze i naturalizację. Przeprowadza inwentarze.
Rua Emiliano Perneta, n.º 10 — 4 piętro — Conj. 401 (Esq. Pr. Zacarias), Edif. Quinco
Fone: 22-0278 — CURITIBA

DR LUCJAN KASPSZAK
Pça. Osório, 45 - 1.º and. 105
Telefon: 23-8944 - Curitiba
Załatwia inwentarze, ściąga wszelkie płatności, przeprowadza usuwanie lokatorów, broni sądownie w jakichkolwiek sprawach kryminalnych.
Mówi się po polsku.

ELIMAR SZANIAWSKI
ADVOGADO
CAUSAS CÍVEIS E COMERCIAIS
Família, Testamentos, Heranças, Inventários —
Contratos, Locações, Propriedades etc.
DIREITO ADMINISTRATIVO
Desapropriações — Indenizações, etc.
Av. Luiz Xavier, 68 — Ed. Tijucas — 11.º andar, conj. 1105
Curitiba — Paraná

RÁDIO CAMBIJÚ
ZYE — 348 — 1520 KHZ
Boa música, Clube dos Sócios, Têrço em Família,
Música polonêsa aos domingos das 17,00 às 18,00 horas.
Homenagens, Anúncios. — Avisos e Recados para Amigos.
82.800 — ARAUCÁRIA — Fone: 109 — PARANÁ

Uśmiechnij się...

Pani do żebraka:
— Dostaliście 5 pensów, moglibyście podziękować.
Żebrak:
— Jestem głuchoniemy.

***

Matka do dorastającej córki:
— Pamiętaj, dużo łatwiej kobiecie bronić cnoty przed mężczyznami niż reputacji przed kobietami.

***

— Daj przykład na szczyt szczęścia.

Z kolonii Quedas do Iguaçú i Wirmond

3

W 1927 roku zawiązała się komisja budowy kościoła, prezesem był Malinowski. Na Patronkę kościoła wybrano Matkę Boską Częstochowską, dokładne miejsce pod kościół wybrał ks. Pogrzeba. Zaplanowano kościół o wymiarach 18 x 14 m i 6 m wysoki. Kościół jak wszystkie inne zabudowania w kolonii był z drzewa. Na uroczystość poświęcenia, w święto M. Boskiej Częstochowskiej 26 sierpnia 1928 roku, zjechał proboszcz z Guarapuawy i tłumy ludu mimo ulewnego, tropikalnego deszczu.

W latach 1927 - 1932 kolonię Queiroz odwiedzał ks. Pogrzeba regularnie trzy razy w roku — na Gwiazdkę, na Wielkanoc i na odpust Matki Boskiej Częstochowskiej. W lutym 1931 roku specjalna delegacja z kolonii udała się do proboszcza w Guarapuawie, by uprosić stałego księdza dla kolonii. Proboszcz przyrzekł na razie w miarę możności posyłać częściej ks. Pogrzebę oraz starać się u władz zakonnych i diecezjalnych o księdza dla kolonii, ale zwrócił delegacji uwagę, że trzeba pomyśleć o plebanii i o utrzymaniu księdza. Ks. Pogrzeba bowiem odbywał dotychczas 90-kilometrowe podróże z Guarapuawy na grzbiecie wiernej — mulickiej — jak powszechnie zwano mulicę księdza, bez jakiegokolwiek wynagrodzenia. Ks. Gino Cecchin, pisząc o tym przeszło 20 lat później, kilkakrotnie to podkreśla, podając dokładne daty wypraw ks. Pogrzeby. Temu trzeźwemu Włochowi trudno widocznie było zrozumieć bezinteresowność ks. Pogrzeby i jego przełożonych lub niemożność kolonii, by choć nieco wynagrodzić księdzu dalekie podróże.

Pierwszego stałego księdza otrzymała kolonia 10 października 1932 roku w osobie ks. Pawła Dziwisza - Schneidera. Ks. Paweł niedługo pobył. Usunął się w lutym 1933 r. na skutek nieporozumień i trudności. Po nim przydzielono ks. Pogrzebę na rejon Laranjeiras do Sul i kolonię Virmond. Żył w ciągłych rozjazdach. Pierwszą i drugą niedzielę spędzał w polskiej kolonii, czwartą niedzielę i następny tydzień wizytował kaplice nad rzekami Cavernoso i Piquir. Przejeżdżał w tym czasie 3.300 km w ciągu roku na grzbiecie mulickiej. Pod koniec 1934 r. Queiroz otrzymało księdza na miejscu w osobie ks. Stanisława Cebuli. (Ks. Pogrzeba miał odtąd do obsłużenia tylko rejon Laranjeiras).

Ks. Cebula zapisał się w dziejach kolonii wybudowaniem kolegium i sprowadzeniem sióstr miłosierdzia (szarytek) 1937 roku. W lutym 1939 r. ks. Cebula opuścił kolonię w nocy na skutek nieporozumień, które groziły jego bezpieczeństwu osobistemu. Opiekę nad kolonią przejął znowu ks. Pogrzeba, po nim na krótko ks. Dziwisz - Schneider, a od 1941 r. na przeciąg 9 lat ks. Piotr Halama. Ostatnim werbistą w kolonii był ks. Germano Hornig. W dniu 15 sierpnia 1951 r. werbiści oddali Virmond księżom diecezjalnym, a mons. Manoel Koenner erygował przy tej okazji w Virmond formalną parafię. Pierwszym proboszczem został ks. Gino Cecchin. Księża zmieniają się odtąd częściej niż za czasów werbistów. M. in. przez jakiś czas proboszczami byli księża Kampmann i Stratmann. W marcu 1954 roku parafię przejął znowu polski kapłan, ks. Kazimierz Rożnowski. Przyjechał on z Argentyny, żeby polska kolonia mogła mieć polskiego proboszcza. Duszpasterzował do początku 1963 roku. Parafianie i ksiądz zmęczyli się sobą nawzajem. Ostatnie lata ks. Rożnowski spędził w Guarapuawie, a Virmond pozostawało przeszło rok bez księdza.

W 1964 roku biskup nowej diecezji Toledo, do której w tej chwili należało Virmond, oddał parafię włoskiemu zakonowi Ksawerianów. Proboszczem jest od początku po dziś dzień ks. Antonio Gallo. Rzutki i zaradny ten ksiądz, choć ma nie najpochlebniejsze zdanie o swoich polskich parafianach, ujął ich lepiej niż niejeden polski kapłan. Wprawdzie w grudniu 1971 roku, po 34 latach, opuściły kolonię siostry Miłosierdzia. Nadzieje na sprowadzenie włoskich sióstr nie ziściły się; Kolegium po siostrach ledwo wegetuje, zewsząd weje pustką i zaniedbaniem. Ale włoski ksiądz dokonał też wiele rzeczy pozytywnych. Z okazji Milenium Polski rzucił śmiałą myśl wystawienia okazałego kościoła murowanego jako pomnika Tysiąclecia Chrześcijaństwa Polski. Rzuconą myśl parafianie podjęli z entuzjazmem. Kościół murowany postanowiono wznieść wokół dotychczasowego, który rozebrano dopiero wtedy, kiedy nowy kościół mógł go zastąpić. Biskup nowej diecezji Guarapuawa, do której z kolei przeszła kolonia, D. Frederico Helmel poświęcił kamień węgielny pod świątynię, pomnik 12 lutego 1967 r., a w niedzielę 31 sierpnia 1969 r., w przeniesiony na ten dzień odpust M. B. Częstochowskiej, ks. prob. Gallo odprawił pierwszą Mszę św. w nowym kościele.

Ks. Stanisław Turbański, SVD.

(C. d. n.)

ŚWIĘCONE

Towarzystwo imieniem Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie przy ulicy Dezembargador Clotário Portugal nr 68, urządza w dniu 13 kwietnia br. o godzinie 16,30 "TRADYCYJNE ŚWIĘCONE".

Zapisy u gospodarza Towarzystwa.

Wszystkich członków z rodzinami, oraz sympatyków uprzejmie zaprasza

ZARZĄD

H. KAMINSKI & CIA. LTDA.

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA (ÓTICA MODERNA)

Joalheria
a PÉROLA

RUA 15, — 430 — TELEFONES: 23-4475 e 22-5116
CURITIBA — PARANÁ

MIGAWKI Z "OPOKI"

(W OPRACOWANIU STEFANA CZAPLIŃSKIEGO)

7)

Także i Joinville, santacatarińska Łódź, jest miastem przeważnie niemieckim. Gdy się jedzie autobusem przez równinę część Santa Cataríny, ma się czasem wrażenie oglądania niemieckiego pejzażu: sprawiają to stare budynki (gospodarstwa, młyny itd.) zbudowane w "pruski mur". Nie brak tu i niemieckich nazw miejscowości: nie tylko Blumenau, ale i np. Pomerode. Dużo widzieliśmy w Brazylii Włochów i włoskich osad. Na ogół, wynaradawiają się szybko. Nie sposób, będąc w Brazylii, nie zauważyć wszędzie obecnych Japończyków (jest tu ich 800.000 — Red. Ludu). A w dużych miastach także i wpływowych, potężnych i bogatych Żydów, oraz chrześcijańskich Arabów, Libańczyków (i przeważnie muzułmańskich Syryjczyków — Red. Ludu).

* * *

W sumie, jestem na ogół po stronie obecnego brazylijskiego systemu rządów. Doszedł on do władzy (mówię nie o obecnym rządzie, lecz o systemie: rządy się zmieniły, były w nich fluktuacje, ale podstawowy system trwa) jako reakcja przeciwko grożącemu Brazylii przewrotowi komunistycznemu. Był to akt oporu niemal równie trudny, równie heroiczny i najeżony niebezpieczeństwami, i równie konieczny i zbawienny jak przewrót w Chile. System ten z pewnością ma swoje braki; ale nie należy przesadzać. Gdyby ich było dużo, organizm zbiorowy Brazylii i jej aparat państwowy nie funkcjonowałby tak dobrze. A jest oczywiste, że Brazylia rozwija się, a nawet kwitnie. Jest organizmem zdrowym i dobrze się rozwijającym, oraz mającym rząd sprawny i umiejętny, obdarzony poczuciem odpowiedzialności i troską o dobro ogólne, inteligentny, działający wedle logicznego i rozumnego planu, z pewnością uczciwy i zasługujący na szacunek i uznanie.

Ekonomicznie, Brazylia przeżywa swój "cud gospodarczy". Na ogół wzrost ogólnej zamożności jest olbrzymi i posuwa się wielkimi krokami. Nie da się zaprzeczyć, że biedy jest w Brazylii dużo. Ale czy mało jej było jeszcze 40 lat temu np. w Stanach Zjednoczonych? To jest kwestia fazy rozwoju.

Jędrzej Giertych **(c. d. n.)**

KRONIKA Z RIO DE JANEIRO

Dnia 23 marca br. w Polskim Kościele Parafialnym odbyły się dwie podniosłe ceremonie. Przekazanie parafii polskiej nowemu proboszczowi ks. Zenonowi Gąsiorowskiemu, oraz pożegnanie ks. Benedykta Grzymkowskiego, który odszedł na stanowisko prowincjała z siedzibą w Kurytybie.

Ceremonii przekazania parafii patronował oficjalny reprezentant Kardynała Rio de Janeiro, Dom Eugeniusza Salles. Zebrani w kościele Polacy i Brazylijczycy asystowali tej podniosłej ceremonii, która odbyła się w Kościele Polskim po raz pierwszy. Obejmujący parafię ks. Zenon Gąsiorowski, w otoczeniu innych księży, został podprowadzony do zamkniętych drzwi kościoła, które następnie osobiście otworzył, na znak, że obejmuje kościół w posiadanie. Potem została mu nałożona stuła, następnie został podpisany akt zdania i objęcia kościoła, podpisał ten akt również prezes Towarzystwa Dobroczynności "Polonia" — p. Ignacy Jeśman. Przemówił przedstawiciel Kardynała życząc nowemu proboszczowi i parafianom owocnej pracy na niwie krzewienia i podtrzymania wiary świętej. Po tym akcie wszyscy obecni udali się do ogródka, za kościół złożyć gratulacje nowemu proboszczowi. Powrócili stamtąd z palemkami w rękacth, bo wszak była to Palmowa Niedziela! Została odprawiona uroczysta Msza święta w asyście czterech księży.

Po Mszy świętej zgromadzeni parafianie udali się znów do ogródka za kościołem, gdzie odbył się przygotowany przez nasze panie poczęstunek i oficjalne pożegnanie odchodzącego proboszcza ks. Benedykta Grzymkowskiego. Pierwsza przemawiała po polsku córka naszego kolegi — p. Duksówna. Następne przemówienie wygłosił po portugalsku również przedstawiciel młodzieży — Karolek Jeśman. W imieniu pań przemawiała p. Gabriela. Potem — prezes Tow. "Polonia", p. Ignacy Jeśman. Każdy starał się jak najserdeczniej uwypuklić nasz stosunek do osoby naszego kochanego ks. Benedykta Grzymkowskiego. Na końcu przemówił, w imieniu Stowarzyszenia Polskich Kombatantów (SPK) — kol. Janusz Pawełkiewicz:

"Kochany Księże Benedykcie! Dzień dzisiejszy jest dla nas wszystkich jednocześnie radosny, jak i smutny. Radosny, dlatego, że po parumiesięcznym rozstaniu znów mamy tu wśród nas naszego, drogiego opiekuna duchowego, zdrowego i całego po wypadku, jakiemu uległ w okresie wczasów. Smutny, ponieważ On nas już opuszcza. Nie będę tu wymieniał wszystkich zasług ks. Benedykta, bo już wszyscy je znają. Wiemy, wiele dobra uczynił dla naszej kolonii w Rio de Janeiro, dla naszego, polskiego kościoła i parafii, do stworzenia której tak bardzo wybitnie się przyczynił. My kombatanci żegnamy nie tylko naszego kapelana, ale przede wszystkim — przyjaciela, który zawsze dobrą radą i pomocą służył. Brał udział we wszystkich naszych uroczystościach, stał się przyjacielem naszym i naszych przyjaciół. Wiemy, że ks. Benedykt nas nie opuści, duchem będzie zawsze z nami i wiemy, że zawsze będziemy mogli liczyć na jego pomoc duchową i fakt ten trochę łagodzi nasz smutek przy tym rozstaniu. Naczelny Kapelan SPK — ks. biskup Władysław Rubin powiedział już wielokrotnie: "Macie szczęście mieć ks. Benedykta"! Za tę przyjaźń, za tę dobroć i poświęcenie się dla naszych spraw dziękujemy Ci, Kochany Księże Benedykcie i życzymy Ci, abyś na nowej placówce miał wiele szczęścia i powodzenia w swej kapłańskiej pracy, i aby Bóg we wszystkim Ci pomagał"!

Kończąc swoje przemówienie kol. Janusz Pawełkiewicz wręczył ks. Grzymkowskiemu srebrną tabliczkę w gustownym "étui". Na tabliczce pod znakiem Stowarzyszenia Polskich Kombatantów, (SPK), widnieje napis: "Kochanemu Księdzu Benedyktowi Grzymkowskiemu, Kapelanowi naszego Stowarzyszenia — na pamiątkę Jego kapłańskiej pracy w Rio de Janeiro, ze słowami naszej przyjaźni. — SPK. Stowarzyszenie Polskich Kombatantów. Rio de Janeiro. 23 marca 1975 r.

Nastąpiło ogólne wzruszenie; szczere, prawdziwe i serdeczne... Uściski i życzenia pomyślnej pracy na nowym stanowisku.

Po poczęstunku grupa kolegów z SPK zabrała wszystkich księży na obiad do "churrascarii" w dzielnicy Urca. Tam jeszcze raz mieliśmy okazję pożegnać naszego drogiego ks. Benedykta Grzymkowskiego i uroczyście powitać nowego kapelana ks. Zenona Gąsiorowskiego.

Mikołaj Kisiel-Kiślański

ROMAN WACHOWICZ

Strzępy Historyczne

Araukaria - spod pługa

ROK 1972

ZNACHOR

Mieszkańcy municypium przez długie dziesiątki lat leczyli się u znachora Vito Secante (prawdziwe jego nazwisko brzmiało: Vitor Gomes da Costa). Ten niezwykły znachor urodził się w Araukarii, w roku 1887. Już w swej młodości odznaczył się w życiu socjalnym: grał w orkiestrze pod batutą Quadrosa, był dobrym graczem piłki nożnej w Campo Redondo, Gremio Esperança; przez wiele lat był sanitariuszem w Santa Casa w Kurytybie przy boku lekarza dr João Candido. Z braku środków materialnych nie mógł uczyć się formalnie medycyny. Zdobywszy elementarne wiadomości o hygienie, mikroorganizmach i ich rozrodczości, oraz podpatrzywszy praktyczne leczenie, powrócił do sertongu jako znachor-farmaceuta. W krótkim czasie stał się głośnym pośród kabokli i emigrantów ze swych udanych kuracji. Warzył zioła i przypisywał chemikalia apteczne. Na ustach wszystkich powtarzało się sławne powiedzenie "krople Secanta". Wezwany jechał na mule do najodleglejszych zakątków Araukarii i sąsiednich municypiów. Był jedyną nadzieją i ulgą cierpiącej ludności rozrzuconej po lasach zapomnianej przez władze. Secante był prawdziwym apostołem dla chorych i pociechą dla zdrowych. Znachor zaprzestał swego "apostolstwa", dopiero wtenczas, kiedy już nie mógł dosiąść ulubionego osiołka, bo siły go opuszczały i starość przyciskała, a której doczekał się służąc bliźniemu. Jego małżonka, Elvira Pereira da Costa, która dostarczyła nam szczegółów z jego życia, była jego nieodłączną towarzyszką, żoną, matką i nauczycielką dziatwy szkolnej. Niezmordowany apostoł zdrowia napotkał w Elwirze wierną towarzyszkę życia i byli dla siebie wzajemnym dopełnieniem na ciernistej drodze pierwotnych krajów nowopowstającej Araukarii. Elvira, aby pomóc mężowi w utrzymaniu rodziny, uczyła w szkołach z ramienia rządu stanowego: w Rio Baixo, Guajuvira de Cima, Campo Redondo, Espigão Alto, Tietê i w Onças. W tej ostatniej miejscowości sławny znachor i jego małżonka podejmowali popularnego interventora Manoel Ribasa, w towarzystwie młodego inżyniera Parigot de Souza, a niedawno gubernatora Parany (1971). Nad wyraz humanitarna postać Vita Secante jest nierozerwalnie związana z historią Araukarii przez jego miłosierne uczynki niesione wprost za bezcen, tym którzy pragnęli żyć, dla rodziny i rozwoju tej ziemi. On krzepił w nich wiarę, podtrzymywał na duchu i ciele. Przy jego boku nauczyli się leczenia i służyli bliźniemu: Anselmo i Józef Drewniak.

KOPCIDŁA

Z opowiadań pana Michała Grabowskiego, 79 letniego szewca i pani Rozy Cichoń, 86 letniej mieszkanki Araukarii, to to oświetlenie placu miejskiego, polegało na latarniach podsycanych naftą marki "Jacaré". Polacy latarnie nazywali kopcidełkami, a brazylianie "furta-fogos". Izaijasz (Izá), funkcjonariusz prefektury doglądał lamp. Chodził z drabiną co dnia, od słupa do słupa i czyścił ze sadzy, dolewał paliwa i wieczorem zapalał. Nocami na czterech rogach mrugały latarnie. Mieszkańcy rozpierani dumą, wobec tak wielkich osiągnięć gospodarczych i administracyjnych chodzili napuszeni — miasto jest oświetlone.

(c. d. n.)

Wspomnienia o Wielkim Polaku

(Dokończenie ze str. 2)

"Ściemniało się na dobre, gdy rozpoczęły się mowy polskie. Najpierw konsul dr Kulikowski żegnał Zgasłego Wielkiego Polaka i Bojownika imieniem Placówki Poselstwa i Rzeczypospolitej. Wyłożył Jego wielkie zasługi, skreślił moc jego charakteru i stwierdził doniosłość imienia dra Kossobudzkego dla Wychodźstwa. Potem Cenzor C.Z.P. p. Albin Wątroba pożegnał dra Kossobudzkiego w imieniu instytucji i całego zorganizowanego Wychodźstwa. Imieniem interioru stanu i tamtejszych osad rolnych przemówił dobitnie p. Wójcik, nazywając Zmarłego "Pierwszym Ambasadorem i Konsulem Rzeczypospolitej w Brazylii", po czym za Afonso Pena zabrał głos p. Jan Barański, szczególnie blisko ze Zmarłym związany, a w imieniu Sarmacji — student p. Flenik. Wieniec znów związała końcową szarfą p. Kryńska imieniem Związku Pracy Obywatelskiej Kobiet i imieniem Matki Polskiej na Wychodźstwie.

"Już podczas końcowych mów zapalono świece, albowiem ciemność pokryła cmentarz i ludzi.

"Na zakończenie ozwał się chór Tow. Śpiewaczego pod batutą p. Heleny Skalskiej. To młodzież polska, młodzież kurytybska żegnała żałobnym pieniem Wielkiego Polaka. Był to moment szczególnie uroczysty. Przy ogniu świec, żałobnej nucie pieśni, majaczących w cieniach rozmodlonych w skupieniu postaciach, zdawało się, iż na ziemię guarańską, w którą kładziono najzasłużeńszego wśród nas, przeniósł się obraz prasłowiańskich przodków, wyśniony przez Słowackiego — gdy Zmarli wstają, aby poprowadzić żyjących do boju o przyszłość!"

("Gazeta Polska")

Dnia 8 lipca ubiegłego roku, minęło czterdzieści lat od śmierci wielkiego Polaka, opłakiwanego przez całą Paranę. Z okazji dwudziestolecia jego śmierci, dziennikarz Coelho Junior zamieścił w dzienniku "O Estado do Paraná" (9-7-1954) natchnioną, przepiękną kronikę, kończąc tymi słowami:

... "od 1912 do 1934, to jest, do swych ostatnich lat ziemskiego życia był niestrudzonym i humanistycznym lekarzem w szpitalu "Santa Casa de Misericórdia", gdzie biedni i cierpiący mieli w wiedzy zawodowej i nadzwyczaj dobrym sercu Doktora Kossobudzkiego, jednego z tych rzadkich ludzi, których przez doskonałość cech moralnych, Rzymianie mieli zwyczaj zwać "rozkosz ludzkiego rodzaju".

"Dlatego że on był, oprócz wszystkiego, oprócz uczonego i znakomitego chirurga i obywatela wybitnego — dobrym. Dał on najlepsze z siebie świadectwo swego humanitarnego życia i najlepszy przykład szlachetności charakteru.

"Cześć którą jemu przekazujemy, razem z wiecznym utęsknieniem za sławnym przyjacielem, jest naszym szczerym obowiązkiem, który nam nakazuje odkryć głowę przed tym co jest przewyższające".

Od siebie dodaję, że był to złotego serca człowiek, wielki patriota, niezwykle skromny, konstrastujący z jego godnością. Obok szlachetnego zawodu, w którym się rozsławił w całej Brazylii i poza nią, brał wielki udział w życiu polonijnym. W rzadkich wolnych chwilach, nieraz odwiedzał rodaków i można go było widzieć siedzącego na zaplamionym stołku u szewca, albo stojącego obok kupca czy stolarza, przy ożywionej pogawędce, o szkole, o towarzystwie, o rodzinie. Na jego pogrzebie płakała pozostała rodzina, płakali biedni i zamożni, płakali Polacy i Brazylianie.

LUD
PÁGINA 8 — 8 de abril de 1975

Aniversário da Revolução comemorado em todo País

Qualificando-se como "um dos responsáveis por esta Revolução", o presidente Ernesto Geisel garantiu "que ela continuará, sem desfalecimento e com tenacidade, na certeza de que assim estamos construindo o glorioso futuro do nosso País e assegurando, para muito mais breve do que se possa imaginar, o bem-estar do nosso povo".

O Presidente, que falou de improviso durante a reunião com que a Arena comemorou o 11.º aniversário do Movimento de 31 de Março — ocasião em que o chefe do governo recebeu o esboço do programa de ação do partido — manifestou também a certeza de que a Aliança Renovadora se reativará e lutará, "arregimentando forças novas, adquirindo maior coesão, não só para sustentar e apoiar o Governo na sua ação governamental, mas para assegurar a continuidade dessa ação governamental que se realiza desde 1964".

Antes do presidente Geisel, discursaram os senhores Magalhães Pinto e Luís Viana Filho, ambos destacando a importância da reforma política promovida pelo atual governo para a consolidação da obra revolucionária.

No último ato que marcou as comemorações do 11.º aniversário da Revolução na Capital Federal — a missa de ação de graças celebrada na catedral de Brasília — o arcebispo d. José Newton, numa alusão ao divórcio, pregou "a defesa do patrimônio nacional da família", para que o Brasil possa manter-se "num grau de civilização acima dos países que se colocaram no plano inclinado a uma deterioração social quase impossível de ser contida".

O aniversário da Revolução foi comemorado em todas as unidades militares do País, com cerimônias que incluíram a leitura das ordens-do-dia dos ministros da Marinha, Aeronáutica e Exército. As três mensagens historiam os fatos que levaram as Forças Armadas a intervir no processo político brasileiro, destacam os êxitos da Revolução e conclamam o povo a manter-se coeso e alerta, contribuindo para a conclusão da obra revolucionária.

Novos caminhos para a Evangelização

A Revista "Nuevo Mundo", editada em Caracas, publicou sob o título "Riscos, Temores e Esperanças na América Latina", uma entrevista feita a quatro personalidades. Publicamos aqui alguns tópicos da resposta dada por Frei Boaventura Kloppenburg, atual Diretor do Instituto Latino-Americano de Pastoral, em Medellín, à questão: "Que riscos enfrenta hoje a Pastoral na América Latina"?

"A resposta depende do ponto de vista em que a gente se coloca para ver os problemas pastorais da América Latina. Poderia, por exemplo, olhar nossa situação pastoral do ponto de vista que a mim, pessoalmente, me tem preocupado desde 1951 e que, por isto, me levou a estudar os movimentos religiosos livres na América Latina. Dentro deste aspecto creio que nossa ação pastoral encontra perigos que me parecem extremamente graves: O risco de não ver com suficiente e coerente realismo as imensas áreas pastoralmente abandonadas (isto é, sem pastores) e entregues a si mesmas, caindo então, facilmente num tipo sincretista de pura religiosidade popular, mesclada de superstições e crenças, conservando porém, sempre a fachada católica. Talvez 70 a 80% deste catolicismo popular, tanto no interior quanto nos bairros das grandes cidades, vive nesta situação de abandono. E então, nestas áreas não mais atendidas (ou atendidas apenas superficialmente) pela ação pastoral da Igreja Católica, a ação missionária ou proselitismo dos grupos religiosos autônomos encontra seu inexplorado campo de trabalho. Penso sobretudo nos bairros das grandes cidades. Ao abandonar sua região de origem e passar do campo para a cidade, o imigrante perde o suporte e a proteção social de sua religião. Isolado agora, colocado num ambiente social novo, desconhecido e livre do controle social ou das pressões e imposições familiares, dos parentes, conhecidos e compadres, o imigrante se perde no grande número anônimo das paróquias urbanas, não encontra o apoio religioso dos "irmãos na fé", abandona facilmente a prática (se é que praticava) de sua religião. E pode assim, sem ser criticado por ninguém, associar-se a outra religião.

Comunidades de base — Se a Igreja Católica na América Latina não quer perder as multidões, algo deve ser modificado profundamente, não na doutrina, mas nos métodos e nas estruturas. No Brasil, por exemplo, os pentecostais e os umbandistas não têm problemas quanto à multiplicação de seus "pastores". Facilmente organizam novas pequenas comunidades de base, nas quais atuam seus improvisados, porém eficientes ministros, líderes tirados das mesmas comunidades. Mas a multiplicação de pequenas comunidades de base católicas, proposta com tanto entusiasmo há alguns anos e oficialmente canonizada pelos bispos latino-americanos nos documentos de Medellín — (1968), fracassa no momento mesmo de sua organização, quando se vê na necessidade de deixar nelas um presbítero escolhido do lugar e vivendo no lugar. Leis eclesiásticas rigorosamente mantidas, sobre as qualidades dos ministros e sua formação, impedem a ação e frustram as mais generosas iniciativas.

Métodos inadequados — O abandono pastoral não consiste só na falta de sacerdotes: é também a utilização de métodos inadequados. Desconhecemos muitas vezes a alma do povo e as justas exigências de sua religiosidade. Junto ao povo simples, nossa pastoral muitas vezes é demasiado abstrata, intelectual, estilizada, sem suficiente atenção à parte sensível, emocional e afetiva. Mesmo depois do Concílio, com a reforma litúrgica, o culto não responde sempre à sensibilidade popular. Precisamos redescobrir a alma religiosa do povo, suas necessidades, para então, estudar o que podemos ou devemos dar ou talvez negar. A adesão em massa a movimentos religiosos livres prova que em nosso povo há grande disponibilidade religiosa, mas também profunda insatisfação com o estabelecido. Os movimentos autônomos, se são um mal em si, têm sua utilidade. Por serem livres e sentirem-se liberados das Igrejas estabelecidas e suas instituições, leis e tradições, são um interessante campo de experiência religiosa. É preciso reconhecer que uma instituição não é sempre o ambiente mais propício para a espontaneidade das inspirações, mesmo daquelas que provêm do Espírito Santo. Uma Igreja perde sua capacidade de adaptação, espontaneidade e abertura na medida em que sua doutrina, seu culto e sua vida estiverem determinadas por pronunciamentos irreformáveis e por prescrições das quais não se quer mais abrir mão. Só então os movimentos religiosos livres serão o lugar privilegiado de espontaneidade no falar e de experiência no atuar" (CIC).

RECEPÇÃO AO "MAZOWSZE" EM CURITIBA

CONVITE

A Comissão Organizadora de Recepção ao Conjunto Polonês "MAZOWSZE", tem a satisfação de convidar para um "cocktail" que será levado a efeito pela etnia polonesa aos participantes deste célebre elenco artístico de fama mundial no Salão de Festas da Sede Esportiva da Sociedade União Juventus, à Rua Carlos de Carvalho, n.º 2.100, no dia 20 de abril de 1975, às 19:30 horas.

Os convites de participação deverão ser procurados ao preço de Cr$ 60,00, a partir do dia 2 a 18 de abril nos seguintes locais:

Sociedade União Juventus, Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, Sociedade Popular José Piłsudski, Grupo Folclórico Polonês do Paraná e Gráfica Vicentina Ltda..

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Mazowsze em discos

"MAZOWSZE" — Conjunto polonês que expressa genuíno folclore polonês através da canção e dança que todos conhecem e gostam. Mais de 3 milhões de espectadores assistiram às apresentações do Conjunto na Polônia. Quando em 1949 nasceu a idéia de criar um conjunto que deveria mostrar a riqueza do folclore polonês, as autoridades chamaram Tadeu Sygietynski, um homem que reunia o conhecimento do folclore polonês com uma profunda educação musical. Tadeu Sygietynski, aluno preferido de Statkowski, Reger e Schoenberg, o homem de fina cultura provou também ser um bom organizador e mestre. Sua esposa, a atriz popular Mira Zimińska, ajudou-o muito na fundação e direção do conjunto. Ela é responsável pelos valores visuais do conjunto e criadora de roupas que representam a versão artística dos originais usados nas diferentes regiões da Polônia.

Mila Kołpikówna e Tadeusz Papliński são os responsáveis pela coreografia do Conjunto.

A residência permanente do Conjunto "Mazowsze" encontra-se perto de Varsóvia, numa vila chamada Karolin. Os membros do Conjunto foram selecionados entre os 5 mil jovens, provenientes das aldeias de diferentes regiões do país. No início, o trabalho era duro — foi necessário ensinar não somente a técnica da dança e do canto, mas também completar a educação geral. Tadeusz Sygietyński costumava submeter cada nova canção para aprovação de suas "crianças" — assim chamava ele seus alunos. Incluia no repertório somente canções das quais eles todos gostavam.

Desde o início, as apresentações de "Mazowsze" tiveram grande êxito na Polônia; no exterior recepção era igualmente calorosa.

Após a morte de Tadeusz Sygietyński, Mira Zimińska-Sygietyńska tornou-se Diretor artístico do Conjunto e procura sempre ser fiel às diretrizes do seu marido.

Durante os últimos anos "Mazowsze" deu espetáculos nos países da Europa Ocidental, na União Soviética, China e América, gozando da enorme popularidade, em todos os lugares. As canções do Conjunto conquistaram os corações do público de todo mundo e os textos delas foram muitas vezes traduzidos para os diferentes idiomas.

MAZOWSZE
Conjunto polonês da canção e dança, volume 1

Diretor artístico: Mira Zimińska-Sygietyńska
Regentes: Ryszard Pierzchała, Marian Domański

Lado 1:

O Pássaro sobrevoou (Ej przeleciał ptaszek)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)
Solo: Mirosława Zak.

A pequena fiandeira (Kądziołeczka)
(Arr.: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Dois coraçãozinhos (Dwa serduszka)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Em bosque de amieiro (W olszynie)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Um ganso n'água (Gęś wodą)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Oberek de Opoczno (Oberek Opoczyński)
(Arr.: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Lado 2:

Cyt, Cyt
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Não quebra arbusto de briônia (Nie zginaj Kaliny)
(Arr.: T. Suchocki, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Pinhas (Szyszki)
(Arr.: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Perto de bosque (Pod Borem)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)
Solo: Bogumiła Olendzka

A Lua está brilhando (Świeci Miesiąc)
(Música: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Uma jovem de Łowicz (Łowiczanka)
(Arr.: T. Sygietyński, texto: M. Zimińska-Sygietyńska)

Impressões de uma viagem à Polonia

Pe. Frei Alberto Stawiński

111)
EM WROCŁAW (Vratislávia)

Na região, que fica entre o pequeno lugarejo de Wołczyn e a grande cidade de Wrocław, a população dedica-se quase exclusivamente à agricultura. Aqui a fertilidade do solo parece inexaurível. A estrada asfaltada vai cortando ricas lavouras entremeadas de extensas zonas florestais. Predominam as pequenas propriedades rurais. Realmente, dá gosto ver o capricho com que o agriculter polonês cultiva uma terra, que vem sendo explorada há mais de mil anos. De quando em quando se avistam extensas áreas de terras, cultivadas com técnica moderna e administradas pelo Estado. Recordam as granjas do Rio Grande do Sul, com a diferença de que são propriedade exclusiva do Estado. Essas granjas são denominadas "Państwowe Gospodarstwa Rolne" ou abreviadamente "Peguér" (PGR). Geralmente, os pequenos agricultores poloneses dão às "Peguérs" um sentido depreciativo, alegando que as granjas do Estado absorvem investimentos polpudos e produzem rendimentos minguados, quando não deficitários. Aliás isso não constitui nenhuma novidade a quem conhece a engrenagem da máquina estatal que pretende açambarcar tudo. Entretanto, com isso não se quer diminuir o mérito do Governo em montar e dirigir granjas modelares para produzir sementes selecionadas, mudas de árvores frutíferas, inseticidas, adubos...

A densidade populacional nessa região é fraca. Em todo o trajeto existem apenas algumas aldéias: Wierzbica Górna, Domaszowice, Namysłów e Bierutów. A única cidade, que encontramos por lá, é Oleśnica (25 mil habitantes). Em suas cercanias os hitleristas instalaram durante a última guerra um campo de concentração, a que puseram o nome de Gross-Rosen (hoje Rogoźnica). Aí foram confinados cerca de 200 mil patriotas poloneses. Os maus-tratos, a escassez de alimentos, os trabalhos forçados na pedreira, os rigores do inverno e as epidemias ceifaram a preciosa vida de várias dezenas de milhares de vítimas da sanha hitlerista. De 1940 a 1945, nesse campo de concentração foram praticados os mais abomináveis crimes contra os indefesos prisioneiros. Os trabalhos forçados e o contínuo tormento da fome levaram a muitos prisioneiros a alimentar-se dos cadáveres dos seus desditosos colegas. O engenheiro Antônio Gładys, um dos sobreviventes desse campo de concentração e, atualmente, residente nos Estados Unidos, publicou o livro "Piekło na Ziemi" (O Inferno na Terra), em que descreve os horrores e as abominações, praticados em Gross-Rosen pelos truculentos dirigentes hitleristas. O turista, que, hoje, visita esse local de degradação humana e contempla a enorme pedreira, os alicerces dos barracões e dos fornos crematórios, mal consegue formar uma idéia do que tem sido esse "inferno na terra". A imprensa germânica de após-guerra, apesar de ter tentado inocentar os dirigentes dos campos de concentração, jamais conseguirá desmentir os horripilantes crimes, registrados com imparcialidade pela história.

A cidade de Oleśnica dista 30 km. de Wrocław. Apressamos a viagem para chegar antes do meio-dia. Enveredamos por uma planície sem fim. Lá ao longe avistam-se as novas construções da periferia da cidade. Intenso é o movimento de veículos de todos os tamanhos e feitios. Assim fui chegando a Wrocław, que pela sua posição geográfica, pela sua história e pelo elevado nível cultural e industrial é a mais populosa e a mais importante cidade da parte ocidental da Polônia. Foi fundada pelos poloneses no século 11. Caiu sob o domínio tcheco no século 14. Em 1526 foi ocupada pelos Habsburgos e em 1741, pela Prússia. Em 1945 foi anexada pela Polônia. Durante a última guerra os nazistas concentraram em Wrocław as suas tropas de defesa. Feriram-se aqui sangrentas batalhas entre as forças nazistas e aliadas. Sitiada e bombardeada pelas tropas russas e polonesas, Wrocław capitulou depois da rendição de Berlim. 70% dos prédios e edifícios foram destruídos. Depois de Varsóvia foi a cidade que maiores danos sofreu durante a guerra. Hoje a cidade está, inteiramente, reconstruída. Está com 500 mil habitantes. Graças à universidade e a uma série de faculdades e de escolas de ensino secundário tornou-se um dos maiores centros culturais da atual Polônia. Cortada pelo rio Odra, a cidade conservou, em geral, a sua antiga fisionomia característica. Perto do meio-dia fui bater à porta da residência dos Padres Capuchinhos. O prédio fica à rua Sudecka, 90. Fui recebido festivamente pelo Prof. Pe. Frei Aquiles Mazurkiewicz, com quem me avistara em Gdańsk. A fraternidade dos Capuchinhos, composta de seis sacerdotes, dirige uma paróquia e desenvolve maravilhoso apostolado na cidade. Após o almoço, o Pe. Frei Celestino Giba conduziu-me a ver os pontos principais da cidade. Visitei, rapidamente, algumas importantes igrejas: de Santa Isabel (do século 14), de Santa Maria Madalena (século 13), de São Vicente (do século 13), da Santíssima Virgem Maria (do século 12). Todas essas igrejas primam pela beleza do estilo gótico. São verdadeiros monumentos de fé. Importa aqui observar que foram erguidas ao tempo em que a cidade de Wrocław pertencera ao território polonês.

Junto à ponte do rio Odra tive a agradável surpresa de admirar a grande estátua do Papa João XXIII, erguida aí em 1968, em reconhecimento pela Enciclica "Pacem in Terris". Fui informado de que a iniciativa não partira da autoridade eclesiástica. Isso é bastante sintomático.

Wrocław foi declarada diocese no século 11. Hoje, é arquidiocese e sede cardinalícia. Então Arcebispo e Cardeal era S. Eminência D. Boleslau Kominek. Foi nomeado Cardeal a 5 de março de 1973. Quem, então, podia, prever que, apenas um ano mais tarde, o Card. Kominek seria surpreendido pela morte a 10 de março de 1974?! Tomaram parte no seu enterro mais de 100 mil pessoas, mil e duzentos sacerdotes, oitocentas religiosas e os representantes do Governo. As cerimônias fúnebres realizaram-se no recinto da vetusta e imponente catedral, que eu tive a dita de visitar. Foi construída em puro estilo gótico no século 12. Pelas enormes dimensões, pela beleza de linhas arquitetônicas e pela riqueza dos altares e estátuas, é considerada uma das mais belas igrejas catedrais da Polônia.

Devido ao tempo chuvoso e à escassez de tempo não me foi dado apreciar mais detalhadamente a grande cidade de Wrocław. É que naquela mesma tarde devia eu chegar até à cidade de Kalisz.

(continua)

"Mazowsze" wspaniale tańczy, śpiewa i gra. Jego występy odbędą się w dniach: 21, 24, 25 i 26 kwietnia br. o godz. 21-ej. Dnia 26 dwa występy: o godz. 17 i 21. Wstęp: parter i I balkon — 80 kruzeirów, II balkon — 40 kruzeirów. Bilety można nabyć codziennie w Teatrze Guaira.

LUD
NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. - ZAŁOŻONY W 1920 ROKU
"LUD" (O POVO") O MAIOR JORNAL POLONÊS DA AMÉR. LATINA - FUNDADO EM 1920
KURYTYBA — 15 kwietnia (abril) — 1975 — Nr 3.421 — (15/75)

Komentarze o mowie p. Prezydenta

OKAZJĄ DO TEGO BYŁA 11 ROCZNICA REWOLUCJI MARCOWEJ

Prezydent państwa wziął udział w uroczystej sesji partii Areny, która się odbyła z okazji 11 rocznicy Rewolucji Marcowej (31 marca 1964 r.). Obecność p. Prezydenta na tej sesji rozwiała obawy odnośnie ewentualnego zniesienia tej partii, całkowitej jej reorganizacji i zastąpienia jej nową partią rządową. Wielkim bowiem problemem partii Areny był brak popularności wśród wyborców i wśród opinii publicznej.

Partia ta zamiast być podporą rządu i Rewolucji Marcowej przez swą aktywność i popularyzację idei zbawiennego przewrotu dokonanego w 1964 r., stała się nieraz dla rządu kulą u nogi. Stąd też Prezydent Geisel w swej mowie wygłoszonej do arenistów podkreślił wyraźnie, że daje im swe oficjalne poparcie, lecz wymaga od nich aktywniejszej współpracy z rządem, większego zainteresowania się problemami różnych sektorów życia społecznego, gospodarczego i ekonomicznego.

Szef Państwa obiecał dalszą demokratyzację kraju (nie ma już cenzury prasy), otwarty dialog rządu z Kongresem, udział ministrów na sesjach parlamentarnych, informowanie opinii publicznej o posunięciach władz rządowych (np. sprawa więźniów politycznych). Tak prezydent państwa jak i dowódcy głównych rejonów wojskowych w swych odezwach do wojska oświadczyli zgodnie, że armia stoi na straży bezpieczeństwa państwa, porządku i ładu, jak również w obronie ideałów Rewolucji Marcowej.

W konkluzji p. Prezydent wyraził opinię, że partia Arena powinna stać zawsze u boku społeczeństwa, by zapoznać się z bliska z jego aspiracjami, jego głównymi problemami, jego nieraz słusznymi reklamacjami, by wszystkie te zagadnienia przedstawić władzom rządowym oraz przedyskutować na sesjach Kongresu. Tylko wtedy partia ta spełni swe zadanie bez reszty.

Wenezuela porasta w pióra

EKSPORT NAFTY PRZYNOSI 10 MILIARDÓW DOLARÓW ZYSKU

Wenezuela ściąga na siebie w ostatnich latach oczy całej Ameryki Łacińskiej, gdyż wzbogaca się mocno dzięki wysokiej cenie eksportowanej ropy naftowej. Przez wiele lat Wenezuela uważana była za "filię" wielkich eudrozemskich przedsiębiorstw naftowych. Dziś dzięki silnej kontroli rządu, przedsiębiorstwa te muszą współpracować wiernie z władzami ojca swoje w interesie całego narodu Wenezueli. W stolicy kraju Caracas drapacze chmur rosną jak grzyby po deszczu, a prawie co dzień pojawia się nowy milioner.

Aby powiększyć dochody z eksportu nafty, prezydent Carlos Andres Perez pragnie znacjonalizować przemysł naftowy. W tym celu wniósł do parlamentu projekt o nacjonalizacji, który ma wejść w życie jeszcze w br. Wenezuela zapłacić chce firmom zagranicznym odszkodowanie w sumie 1,4 miliarda dolarów. Kierownicy zaś kompanii naftowych domagają się 5 miliardów dolarów odszkodowania. Prezydent znacjonalizował w styczniu dwie kompanie amerykańskie eksploatujące rudę żelazną. Chodziło tu o kompanie "Bethlehem Steel" i "U.S. Steel". W ub. roku Wenezuela wyprodukowała ponad 26 mln. metrycznych ton rudy żelaznej, która poszła na wywóz za granicę.

Nad rzeką Orinoco, w miejscowości Ciudad Guayana, pracuje 200 tys. robotników nad wydobyciem rudy żelaznej (najbogatsze złoża), której eksploatacja ma wynieść w 1978 roku około 5 mln. metrycznych ton. Prezydent Perez liczy się z tym, że zasoby ropy naftowej mogą się skończyć, a jej cena ulec zniżce. Dlatego nakazał obniżyć produkcję nafty z 3,3 mln. beczułek do 2,5 mln. W ubiegłym roku rząd Wenezueli połowę dochodów z wywozu nafty przeznaczył na Fundusz Inwestycyjny, nadto udzielił pożyczek innym krajom Ameryki Łacińskiej w sumie 50 mln. dolarów, by zwiększyły produkcję swych surowców.

Prezydent Perez myśli nie tylko o zwiększeniu dochodów dla swego kraju, ale chce także, by produkcja nafty polepszyła stosunki handlowe między Ameryką Łacińską a krajami rozwiniętymi. Nie zgadza się on, by interesy Wenezueli manipulowane były przez firmy multinarodowe. Jednym słowem, wydaje się, że Perez chce być nowym Boliwarem, walcząc o hegemonię ekonomiczną Wenezueli w Ameryce Łacińskiej.

Czy portugalski "Fidel Castro"?

MOŻE NIM BYĆ GENERAŁ VASCO GONÇALVES

Wykorzystując naprężoną atmosferę wywołaną książką generała Spinola "Jutro Portugalii" oraz ogólne niezadowolenie wśród żołnierzy walczących w koloniach portugalskich w Afryce, pojawił się na widowni nieznany dotąd samozwańczy generał — Otelo Saraiva de Carvalho, były kapitan armii portugalskiej. O, przekonaniach marksistowskich, gen. Carvalho postanowił wykorzystać przewrót dokonany przez gen. Spinolę, by z kolei zaprowadzić w Portugalii system komunistyczny.

Utworzył on tzw. Ruch Sił Wojskowych (MFA) składający się początkowo z 300 oficerów (wszystkich liczy armia 4 tysiące). Mając za sobą milicję komunistyczną doskonale zorganizowaną oraz kontrolując naczelny sztab wojskowy, uzyskał on od nowego szefa rządu — gen. Spinola nominację dla gen. Vasco Gonçalves na stanowisko premiera. Gen. Spinola nie przypuszczał wówczas, że gen. Otelo Saraiva Carvalho był prawą ręką gen. Gançalvesa. Ten ostatni zaliczał się do najtęższego mózgu w MFA.

Tymczasem gen. Spinola widząc rozdwojenie w armii i rozgorzałą walkę wśród partii politycznych, zrezygnował z władzy szefa państwa. Ne jego miejsce wybrano gen. Costa Gomesa, w którym MFA pokładał całkowite zaufanie. Do gabinetu Gonçalvesa powołanych zostało 9 wojskowych, a komuniści objęli teki ministrów Obrony, Pracy, Informacji i Oświaty. Gdy trochę później MFA utworzył Najwyższą Radę Wojskową rządzącą krajem, większość jej członków stanowili wojskowi.

Gen. Vasco Gonçalves urodził się 3 maja 1921 r. Początkowo studiował architekturę na uniwersytecie w Lizbonie, później wstąpił do Szkoły Wojskowej — do artylerii. Służył jako kapitan w Indiach (Goa), jako major w Mozambiku oraz jako podpułk. w Angoli.

Wróciwszy w 1971 roku do kraju, został profesorem w Szkole Wojskowej. Dotąd nikt nie wie, w jaki sposób gen. Gonçalves zdołał pozyskać poparcie 300 kapitanów stanowiących trzon MFA. Mówi się, że jego przeciwnicy mają dowody, że Gonçalves należał niegdyś do partii komunistycznej, a nawet znają jego nr jako członka partii. Jakby nie było, gen. Gonçalves otacza się oficerami o przekonaniach marksistowskich i gotów jest zaprowadzić w kraju lewicową dyktaturę wojskową. O tym zadecydują wybory 25 kwietnia bieżącego roku.

Eksport samochodów brazylijskich

MA ON PRZYNIEŚĆ 350 MLN. DOLARÓW DOCHODU

Tegoroczny eksport samochodów produkcji różnych przedsiębiorstw paulistańskich ma wynieść 120 - 140 tys. wehikułów wartości 350 milionów dolarów. W ub. roku wysłano zagranicę 105 tys. samochodów wartości 220 mln. dolarów. Do 1980 r. brazylijski przemysł samochodowy wypuści na rynek od 1,7 do 2 milionów wehikułów, przeznaczając na jego rozbudowę 2 miliardy kruzeirów. Brazylia eksportuje swe samochody do 60 krajów Ameryki Południowej, Środkowego Wschodu oraz Afryki.

W okresie 3 miesięcy br. produkcja samochodów zwiększyła się o 9% w porównaniu z ub. rokiem, dochodząc do 240 tys. jednostek. Przeciętnie biorąc, przedsiębiorstwa samochodowe co roku zwiększają ceny swych wehikułów o 10%. Inaczej mówiąc, w ciągu 2 - 3 ostatnich lat ceny wozów poszły w górę o jedną trzecią. Tak np. samochód, który dwa lata temu kosztował 20 tys. kruzeirów, kosztuje dzisiaj 30 tys. kruzeirów.

Największą podwyżkę cen zanotowano w przedsiębiorstwie Chrysler, które produkuje wozy typu Dodge 1.800, Dart i Charger. Są to samochody duże, zaliczające się do luksusowych. Inne przedsiębiorstwa jak np. Volkswagen do Brasil podwyższają ceny przeciętnie o 7%, mając na uwadze większy popyt na swe wozy. W okresie 3 miesięcy br. przedsiębiorstwo to sprzedało 111.673 wehikułów, czyli o 22,2% więcej aniżeli w tym samym okresie roku ubiegłego. Eksport zaś zagranicę objął 18.163 samochodów różnego typu.

Pomimo znacznej zwyżki cen, nie maleje liczba nabywców. Kto nie może kupić wozu nowego, kupuje używany. Własny samochód bowiem ułatwia jego właścicielowi i jego rodzinie szybką i wygodną podróż czy spacer.

Peru wciąż się zbroi

ZWIĄZEK SOWIECKI DOZBRAJA TEN KRAJ

Według niemieckiego przeglądu "Stern" — Związek Sowiecki wysłał do Peru tyle broni co do Północnego Wietnamu, a dozbrajanie się Peru skierowane jest przeciw Chile. Należy bowiem pamiętać, że stosunki pomiędzy Peru i Chile pozostają nadal naprężone.

W przeglądzie wojskowym generał peruwiański Mercado Jarinn wyraził się niedwuznacznie, że armia peruwiańska i jej sprzęt wojskowy powinny bezwzględnie przewyższać siły ewentualnego nieprzyjaciela (czytaj Chile).

Naprężone stosunki pomiędzy Peru i Chile spowodowane są nie tylko odmiennymi w tych krajach systemami rządów (socjalistyczny w Peru), lecz głównie traktatem pokojowym z 1929 roku dzięki któremu Chile zdobyło znaczne korzyści terytorialne. W dodatku w lutym br., doszło do spotkania między prez. Chile — Pinochet i prez. Boliwii — Banzerem, podczas którego omawiano możliwość ustąpienia przez Chile dostępu do morza dla Boliwii. Ten ostatni punkt wywołał ostry sprzeciw w peruwiańskich kołach wojskowych.

Mówiąc o dozbrajaniu się Peru, trzeba nadmienić, że jego siły lądowe liczą 340 czołgów fabrykacji amerykańskiej, francuskiej i sowieckiej. Przypuszcza się, że Peru otrzymał ostatnio około 200 nowych czołgów sowieckich. Tak czołgi jak i artyleria uzbrojone są w działa 105 mm, a broń przeciwczołgowa zakupiona została w Argentynie, Hiszpanii oraz w Niemczech Zachodnich. Piechota peruwiańska jest całkowicie zmotoryzowana, mając 1.650 wehikułów wojskowych. Instruktorami armii Peru są Rosjanie i Kubańczycy.

Marynarka Peru posiada 3 niszczyciele, 2 krążowniki, 2 torpedowce, 4 łodzie podwodne, 6 łodzie torpedowe itp. Lotnictwo zaś liczy ponad 160 samochodów różnego typu. Liczba sowieckich myśliwców "Mig-21" jest nieznana.

Noadprdukcja ziemniaków

POŚREDNICY ZARABIAJĄ NA WORKU 100%

Zbyt obfite zbiory ziemniaków w takich stanach jak São Paulo, Parana i Santa Catarina sprawiły, że cena 1 worka (60-kilowego) wynosi obecnie 10 - 12 kruzeirów. Okazuje się przy tym, że pośrednicy i sprzedawcy na targach zarabiają na jednym worku około 100%, sprzedając 1 kg po 2,5 kruzeira. Jest to niewątpliwie wielki wyzysk i należy się dziwić, dlaczego Stanowa Komisja Cen (SUNAB) nie interweniowała czynnie w tej sprawie.

Technicy parańskiej federacji rolnej obliczają, że producenci ziemniaków trzech wyżej wymienionych stanów mają dużo pożyczki) w Banku Brazylijskim wynoszące ponad 40 mln. kruzeirów. Do maja br. powinni oni uiścić bankowi przynajmniej 21 miliony kruz. jako pierwszą wpłatę. Dla wielu rolników będzie to wielkim problemem. Nie można przemilczeć faktu, że pośrednicy skupują zaledwie część zbiorów ziemniaków, by utrzymać lepszą cenę w halach targowych.

Ci sami technicy doszli do wniosku, że wydatki związane z uprawą ziemniaków na jednym hektarze dochodzą od 11 tys. do 30 tys. kruzeirów (nawozy, skraplanie i siła robocza). Stąd wyciąga się dalszy wniosek, że rolnik wydaje na zbiór jednego worka 48 - 58 kruzeirów, mając na uwadze, że z jednego hektara zbiera się przeciętnie od 230 do 520 worków. A więc większość producentów ziemniaków ponosi wielkie straty.

Jedynym rozwiązaniem byłoby ustalić kwotę uprawy ziemniaków w rozmaitych rejonach produkcyjnych, by nie doszło do nadprodukcji, a tym samym do śmiesznie niskich cen. Tak np. zdarza się w stolicy paulistańskiej, że każdego dnia 40 wielkich kaminionów dowozi około 480 ton ziemniaków, które trudno rozprowadzić po targach i sklepach handlowych. Wielka też szkoda, że Ministerstwo Rolnictwa nie wyznaczyło dotąd minimalnej ceny na ziemniaki, jak to zrobiło z uprawą pszenicy, soi czy kukurydzy.

W KALEJDOSKOPIE

◆ RIO — Już po upływie półtora tygodnia od czasu gdy uszkodzony tankowiec Iraku "Tarik Ibn Ziyad" rozlał 75 tysięcy beczek ropy naftowej w zatoce Guanabara, miłośnicy kąpieli morskiej nie mogą zażywać plaży, ponieważ tak piasek i woda pełne są oleju. Próby oczyszczenia wody w zatoce trwają nadal.

◆ BEIRUT — Lider niepodległościowego ruchu palestyńskiego Yasser Arafat wyraził przekonanie, że Izrael posiada 3 - 5 bomb nuklearnych i rakiety do ich wystrzelenia, oraz że Izrael gotów jest użyć tych bomb jako środka prewencyjnego.

◆ MOSKWA — Dziennik sowiecki "Moskawskaia Prawda" zamieścił wiadomość, że władze sowieckie zgodziły się wreszcie na oficjalny handel gumy do żucia, a nawet, że moskiewski instytut Chemiczny będzie wyrabiał tę gumę w ilości 28 tys. ton rocznie.

◆ RIO — Nowy stan rioski, po połączeniu się ze stanem Guanabara, ma długi określane na 1,5 miliarda kruzeirów. Nowy gubernator Faria Lima jest jednak przekonany, że prace nad rozbudową tego stanu nie będą wstrzymane.

◆ BRASILIA — W Ministerstwie Opieki i Asystencji Społecznej przygotowany jest projekt, by udzielać pomocy finansowej obywatelom biednym po ukończeniu 65 lat a nie 70, jak było dotąd. Pomoc ta obejmie 600 - 800 tys. obywateli i wynosić ma około 200 tys. kruzeirów na miesiąc.

◆ RIO — W ciągu dwóch miesięcy br. Brazylia eksportowała zagranicę produktów wartości 1 miliarda 294 miliony dolarów, czyli o 43% więcej aniżeli w tym samym okresie roku ubiegłego. Jak wiadomo eksport brazylijski ma dojść w tym roku do 10 miliardów dolarów.

◆ FLORIANOPOLIS — Santakataryńskie władze tranzytowe zamknęły przejazd przez stary most "Hercílio Luz", by zmusić kierowców do tranzytu przez nowy most pod nazwą "Colombo Sales". Dziennie przejeżdżało przez te dwa mosty 42 tys. wehikułów.

◆ KAIR — Prezydent Egiptu Sadat powziął decyzję, by otworzyć przejazd przez Kanał Suezki od dnia 5 czerwca br. Sadat oświadczył kategorycznie, iż Egipt posiada wystarczające siły, by gwarantować wolny przejazd przez ten kanał.

◆ FLORIANOPOLIS — Nowy gubernator santakatryński Antonio Carlos Konder Reis ma się zwrócić do rządu federalnego z prośbą o zezwolenie na zaciągnięcie pożyczki w sumie 200 milionów dolarów, celem wybudowania 1.536 km dróg bitych i asfaltowych w tym stanie.

◆ BRASILIA — Armia brazylijska liczy obecnie 182 tys. 809 żołnierzy, co stanowi 0,7% całej ludności kraju, a także jednego żołnierza na 200 m linii granicznych. Armia ta jest dowodzona przez 10 generałów broni, 37 generałów dywizji oraz 882 generałów brygady.

◆ KURYTYBA — W ciągu ostatnich 10 lat wytrzebiono w Paranie na powierzchni 1,1 miliona hektarów ziemi wszystkie drzewa piniorowe. Jeśli dewastacja piniorów pójdzie dalej w tym rytmie, drzewo to stanie się w Paranie jedynie pamiątką.

◆ WASZYNGTON — Prezydent Ford zwrócił się do Kongresu USA o zezwolenie na udzielenie pożyczki dla Południowego Wietnamu w sumie 750 mln. dolarów, by dać temu krajowi szansę do obrony przed ostatecznym atakiem Wietkongu. Kongres odrzucił prośbę prezydenta.